



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

*“A Inserção de uma Instituição Federal de Ensino Superior em uma
Cidade do Sertão Pernambucano – Serra Talhada”*

Ilton da Costa Souza Filho

RECIFE
JULHO / 2009

Ilton da Costa Souza Filho

*“A Inserção de uma Instituição Federal de Ensino Superior em uma
Cidade do Sertão Pernambucano - Serra Talhada”*

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Geografia junto ao
Departamento de Ciências Geográficas da
Universidade Federal de Pernambuco, sob a
orientação do professor Jan Bitoun.

RECIFE
JULHO / 2009

Souza Filho, Ilton da Costa

“A inserção de uma instituição federal de ensino superior em uma cidade do sertão pernambucano – Serra Talhada” / Ilton da Costa Souza Filho. – Recife: O Autor, 2009.

90 folhas: il., gráf., tab., mapas

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Geografia, 2009.

Inclui bibliografia e anexo.

1. Geografia. 2. Ensino superior. 3. Desenvolvimento – Regionalismo. 4. Espaços urbanos. I. Título.

**911
910**

**CDU (2.
ed.)
CDD (22. ed.)**

**UFPE
BCFCH2009/80**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS –DCG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DEM GEOGRAFIA

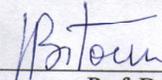
ILTON DA COSTA SOUZA FILHO

Título: “A INSERÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR EM
UMA CIDADE DO SERTÃO PERNAMBUCANO – SERRA TALHADA”

BANCA EXAMINADORA

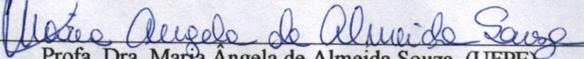
TITULARES:

Orientador:



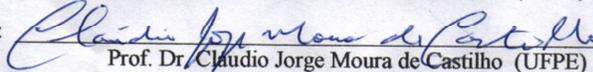
Prof. Dr. Jan Bitoun (UFPE)

1º. Examinador:



Prof. Dra. Maria Ângela de Almeida Souza (UFPE)

2º. Examinador:



Prof. Dr. Claudio Jorge Moura de Castilho (UFPE)

APROVADA em 24 de julho de 2009

RCMS

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus filhos Filipe e Luíza, real motivação para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me cercou de pessoas competentes, pacientes e prestativas que colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho. Entre estas pessoas, ressalto minha gratidão ao meu orientador, Professor Jan Bitoun, que, com poucas e sábias palavras, soube guiar meus pensamentos em meio a tantas informações e possibilidades.

Agradeço à direção da Unidade Acadêmica de Serra Talhada pela disponibilidade em ajudar através de importantes dados e, principalmente, autorizando um trabalho direto com os alunos e professores da instituição.

Agradeço à família, principais estimuladores e contribuintes para o ingresso e permanência no mestrado.

Por fim, agradeço a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPE que contribuíram com opiniões sensatas e oportunas que nortearam meu pensamento.

***“Sábio é aquele que conhece os limites
da própria ignorância.”***

Sócrates

RESUMO

Este trabalho é uma análise da inserção de uma unidade de ensino superior, ligada à Universidade Federal Rural de Pernambuco, no Sertão do Estado, na cidade de Serra Talhada. Para este fim, detivemo-nos na interiorização do ensino superior em todo o território nacional, mapeamos a interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) já existentes e traçamos paralelos entre a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e a distribuição de ensino superior no território. Esta análise nos fez compreender que, apesar de serem políticas distintas, sem nenhuma relação no processo de criação, são políticas convergentes quando visam à redução das desigualdades sociais no território brasileiro. Procuramos também visualizar a interiorização do ensino superior, com ênfase em Pernambuco, relacionando a expansão da educação neste nível com suas consequências na rede urbana. Assim, trabalhamos com as Regiões de Influência das Cidades (REGIC 2007), inclusive com os questionários utilizados pelo IBGE para desenvolver o REGIC, visto que nos questionários foram destacados a oferta de ensino superior e a demanda de acesso pela população. Através dessas análises envolvendo a expansão do ensino superior, a PNDR e o REGIC 2007, percebemos significados diferentes para o termo interiorização, visualizamos a heterogeneidade da população brasileira. Também precisamos fazer referência ao histórico do ensino superior em Pernambuco, com ênfase na década de 1980, através do trabalho de Wanderley (WANDERLEY, 1986), no qual pudemos visualizar o quadro do ensino superior nestes anos, inclusive o alcance das unidades, os fluxos de alunos e professores, entre outros dados, que nos serviram para comparar a situação do período com o quadro atual. Por fim, dedicamo-nos a fazer uma análise qualitativa da inserção da unidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco em Serra Talhada – UAST (Unidade Acadêmica de Serra Talhada) partindo do princípio de que o oferecimento de educação em nível superior pode ser um eixo estratégico para o desenvolvimento local, mas também de que se faz necessária, para a instalação de uma instituição de ensino superior, uma estrutura mínima para acolher estudantes, professores e técnicos. Sobre este aspecto, alguns professores exprimiram suas opiniões, fundamentadas em suas experiências pessoais da instalação da UAST.

Palavras-chave: Interiorização, Ensino Superior, Desenvolvimento Regional, Rede Urbana, Pernambuco.

ABSTRACT

This research is an analysis of insertion of a higher education unit, linked with the Universidade Federal Rural de Pernambuco in the interior of the state, in the city of Serra Talhada. For this purpose, we hold in the interiorization of the higher education over the national territory, we map an interiorization of the IFES (Federal Institution of Higher Education) Actually existing and drawing a parallel between the Regional Development of National Politic (PNDR) and the distribution of the higher education in the territory. This analyzis made us understand that, despite of being different politics, without any relation in the process of creation, the politics are convergents when, aim a reduced social disparateness in the brazilian territory. We also search for visualizing an interiorization of the higher education with emphasis in Pernambuco, linking this expansion of education on this level with the consequences from the urban zone. For this purpose we worked with the Regions of Influences of the Cities (REGIC 2007), included the questionnaire used by IBGE to develop the REGIC, for as much in the questionnaires were pointed out an offer of higher education and a demand of access for the population. Through theses analyzis involving an expansion of the higher education, an PNDR and the REGIC 2007, we realize different meaning for the term interiorization, we visualize an heterogeneity of the brazilian population. Also need to make a reference for the higher education historic in Pernambuco, with emphasis in the decade of 1980 through the work of Wanderley (WANDERLEY, 1986), where we can visualize a framework of higher education theses years, included a scope of units, the flows of students and professors among others data, that served us to compare the situation of the period with the current framework. Finally, we dedicate to do an qualitative analysis of the unit of the Universidade Federal Rural de Pernambuco in Serra Talhada – UAST (Unidade Acadêmica de Serra Talhada). the offer of the education in higher level can be an estrategic axis for the local development, but it also makes necessary for the instalation of an institution of a higher education, minimum structure to welcome students, professors and technicals. About this aspect some professors express their opinion, based on their personal experiences of installation of UAST.

Key Words: Interiorization, Higher Education, Regional Development, Urban Zone, Pernambuco.

LISTA DE MAPAS

<i>MAPA 01: Política Nacional de Desenvolvimento Regional - Mapa da Tipologia.....</i>	<i>20</i>
<i>MAPA 02: Percentual de pessoas que frequentam curso superior em relação à população de 18 e 22 anos, 2000. Todos os municípios do Brasil.....</i>	<i>22</i>
<i>MAPA 03: Rede Urbana – Brasil – 2007.....</i>	<i>25</i>
<i>MAPA 04: Deslocamentos para Cursos Superiores – Brasil – 2007.....</i>	<i>27</i>
<i>MAPA 05: Deslocamentos para Cursos Superiores – Nordeste – 2007</i>	<i>30</i>
<i>MAPA 06: Deslocamentos para Cursos Superiores – Sudeste – 2007</i>	<i>31</i>
<i>MAPA 07: PNDR – Mapa da Tipologia – Expansão do Ensino Superior – 2006</i>	<i>33</i>
<i>MAPA 08: Distribuição das Instituições de Ensino Superior no Interior de Pernambuco – 1985</i>	<i>37</i>
<i>MAPA 09: Distribuição das Instituições de Ensino Superior no Interior de Pernambuco – 2009</i>	<i>38</i>
<i>MAPA 10: Paralelo REGIC 2007, Questionário REGIC 2007 e Questionário alunos UAST</i>	<i>56</i>
<i>MAPA 11: Evolução das matrículas no ensino superior por ano de referência, participação da Unidade da Federação no número de matrículas e concluintes por área de conhecimento – 2003</i>	<i>60</i>

LISTA DE GRÁFICOS

<i>GRÁFICO 1: Alunos originários de Serra Talhada e de outras cidades</i>	<i>51</i>
<i>GRÁFICO 2 – Percentual de alunos por cidade de origem</i>	<i>52</i>

LISTA DE TABELAS

<i>TABELA 1: Número de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa e Localização (Capital/Região Metropolitana E Interior), Segundo a Unidade da Federação – Pernambuco – 2009</i>	<i>39</i>
<i>TABELA 2: Tamanho Mínimo de Cidade Para o Aparecimento de um Tipo de Curso, Segundo Dois Trabalhos Considerados</i>	<i>45</i>
<i>TABELA 3: Absorção da População Habilitada Por Localidade - 1985.....</i>	<i>48</i>
<i>TABELA 4 - Matriz da Região de Influência de Serra Talhada.....</i>	<i>50</i>
<i>TABELA 5: Paralelo entre o REGIC 2007, o questionário aplicado para o REGIC (menções de deslocamento para cursar o ensino superior) e o questionário aplicado na UAST.</i>	<i>55</i>
<i>TABELA 6 - Pessoas que frequentavam o ensino médio e superior – Pernambuco.....</i>	<i>57</i>
<i>Tabela 7: Alunos matriculados no ensino médio e percentual de crescimento no período de 2001 a 2006 por município.....</i>	<i>59</i>
<i>TABELA 8 – Número de analfabetos na população com mais de 15 anos.....</i>	<i>61</i>
<i>TABELA 9 – IDEB 2005, 2007 e Projeções para o Brasil</i>	<i>62</i>
<i>TABELA 10 – IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para a rede Estadual – PERNAMBUCO</i>	<i>63</i>
<i>TABELA 11 – IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para a rede Municipal.....</i>	<i>64</i>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNDR	- Política Nacional de Desenvolvimento Regional
UFRPE	- Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco
UNIVASF	- Universidade Federal do Vale do São Francisco
UES	- Unidade de Ensino Superior
IES	- Instituições de Ensino Superior
IFES	- Instituições Federais de Ensino Superior
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
REGIC	- Regiões de Influência das Cidades
MEC	- Ministério da Educação
PIB	- Produto Interno Bruto
IPEA	- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
DIEESE	- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
SESU	- Secretaria de Ensino Superior
INEP	- Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
UAST	- Unidade Acadêmica de Serra Talhada
RMR	- Região Metropolitana do Recife

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1 - A INTERIORIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) E AS DESIGUALDADES NO TERRITÓRIO NACIONAL.....		
	19	
1.1	A PNDR e o Território Nacional.....	19
1.2	As Regiões de Influência das Cidades.....	23
CAPÍTULO 2 – A MUDANÇA DE CENÁRIO NA ANÁLISE ESPACIAL DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE PERNAMBUCO		
	36	
2.1	A Mudança de Cenário na Oferta de Ensino Superior em Pernambuco.....	36
2.2	Distribuição das UES e o Fator População à Luz da Teoria das Localidades Centrais.....	39
2.3	A Região de Influência das Cidades e o Alcance das Instituições de Ensino Superior.....	41
2.4	A Hierarquia dos Centros e a Frequência de Ocorrência dos Cursos.....	43
2.5	Distribuição do Ensino Superior e População Habilitada.....	46
2.6	O Papel das Instituições de Ensino Superior no Interior de Pernambuco	48
CAPÍTULO 3– A INSERÇÃO DA UAST EM SERRA TALHADA-PE.....		
	49	
3.1	Paralelo entre o Regic 2007 e o alcance da UAST.....	49
3.2	O alcance da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST).....	51
3.3	A demanda por ensino superior no Sertão de Pernambuco.....	57
3.4	Análise qualitativa da estrutura da cidade para receber uma IFES.....	65
CONCLUSÃO.....		
	70	
REFERÊNCIAS		
	74	
ANEXOS.....		
	76	
ANEXO 1 – Questionário de Pesquisa Regiões de Influência das Cidades.....		
	77	
ANEXO 2 – Listagem das Instituições de Ensino Superior Credenciadas pelo MEC em Pernambuco.....		
	80	
ANEXO 3 – Questionário aplicado aos alunos		
	87	
ANEXO 4 – Dados da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco... 88		
ANEXO 5 – Números da Educação em Pernambuco – Censo – 2006.....		
	90	
ANEXO 6 – Área de Influência, por Faixa de Distância, das UES do Interior de Pernambuco, 1985		
	92	

INTRODUÇÃO

O governo federal, através da política de expansão do ensino superior, no ano de 2006 inaugurou na cidade de Serra Talhada a Unidade Acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Neste estudo, propomos a realizar uma análise do processo de inserção desta Unidade Acadêmica.

A partir do diagnóstico do local em que a unidade de ensino seria instalada, e da problemática gerada como consequência da inserção da UAST - como um aumento considerável nos valores do mercado imobiliário devido à pequena oferta de residências na cidade, principalmente, para aluguel; à falta de áreas de lazer; à carência na área de saúde, tanto no setor público quanto no privado -, questionamos e tentamos entender a forma utilizada na escolha do local para a instalação de uma unidade acadêmica ligada a uma universidade pública federal, quais eram os critérios para a escolha da sede desta unidade nas cidades de interior em todo o Brasil e, principalmente, em Pernambuco, com a finalidade de compreender o caso de Serra Talhada.

Partindo deste princípio, iniciamos a pesquisa sobre a inserção de uma unidade acadêmica em uma cidade do Sertão de Pernambuco, destacando o caso de Serra Talhada, com o objetivo de analisar esta interiorização do ensino superior público federal e, através desta inserção, compreender quais fatores incidiram neste processo e suas consequências. Como estávamos em um período de muitas transformações em Serra Talhada, com a chegada de vários órgãos públicos, faculdades privadas, entre outros, tornou-se-nos muito complicado avaliar os impactos da interiorização do ensino superior público federal em Serra Talhada. Logo, o objetivo deste estudo foi produzir um trabalho que nos possibilitasse compreender a interiorização do ensino superior no Brasil à luz da análise do processo de instalação da UAST em Serra Talhada e que, desse modo, fosse útil como subsídio para futuras interiorizações das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

O trabalho está dividido em três partes. No primeiro capítulo, procuramos fazer um paralelo entre a política de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, considerando as interiorizações ocorridas em todo o Brasil, e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional, a PNDR.

A necessidade dessa análise envolvendo a PNDR e a expansão das IFES surgiu do princípio de que o acesso ao ensino superior funciona como eixo estratégico de desenvolvimento local; partindo deste enfoque, foi necessário analisar conjuntamente com a PNDR que é uma política para prover o desenvolvimento regional a fim de tornar o território mais homogêneo e oferecer oportunidades à população em áreas onde o acesso ao ensino superior é escasso.

Neste capítulo, tivemos como objetivo situar a interiorização do ensino superior no Brasil no contexto das desigualdades territoriais. A partir da consideração de que essas desigualdades territoriais são pertinentes em todo o território nacional, formulamos a hipótese de que a interiorização do ensino superior encontra maiores obstáculos no Sertão Nordestino, por ser uma região menos favorecida quando se considera a desigualdade social em todo o território nacional.

Para atingirmos este objetivo, trabalhamos com base na reflexão a partir de dois documentos, Regiões de Influência das Cidades (REGIC 2007) e Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), que tratam, respectivamente, da desigualdade regional no País e das características da rede urbana.

No segundo capítulo, fizemos uma rememoração de uma dissertação de mestrado, apresentada em 1986 no Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPE, cujo título é: Ensino Superior no Interior de Pernambuco: Uma Abordagem Geográfica. (WANDERLEY, 1986). O referido trabalho retrata a oferta do ensino superior no interior do Estado.

Utilizando o trabalho acima citado, fizemos um paralelo entre os dados de 1985 e os dados atuais, os quais nos possibilitaram realizar uma abordagem histórica de como se iniciou o processo de interiorização do ensino superior no interior de Pernambuco e comparar o cenário apresentado com o atual, avaliando as transformações ocorridas na oferta deste serviço nos últimos 30 anos. Também nos dá a oportunidade de observar, através de dados obtidos pela autora, a motivação das pessoas para se deslocarem a fim de cursar a graduação, quais

eram os cursos oferecidos por estas instituições e as consequências deste processo na rede urbana.

No terceiro e último capítulo desta dissertação, voltamo-nos exclusivamente para a UAST e para a cidade de Serra Talhada. Analisamos o alcance da cidade mensurado pelo REGIC 2007 e, em paralelo, o alcance da UAST na oferta de ensino superior. Verificamos, através de dados oficiais, que existe uma demanda crescente de alunos habilitados a cursar o ensino superior, ou seja, o País como um todo vem resolvendo o problema quantitativo da educação da população, têm-se cada vez mais gente nas escolas, menos evasão escolar e uma taxa de reprovação cada vez menor. Além dessa análise dos dados quantitativos de acesso à educação básica, também analisamos a qualidade do ensino em Pernambuco. Para esta abordagem, foram utilizados os dados do IDEB, tanto os resultados através das provas de avaliação como das metas traçadas pelo Ministério da Educação.

Neste último capítulo, partimos da hipótese de que o ensino superior pode ser utilizado como eixo estratégico de desenvolvimento local, no entanto, para sua inserção, se faz necessária uma estrutura prévia da região. Para podermos ter um diagnóstico da situação do Sertão de Pernambuco, mais especificamente da cidade de Serra Talhada, utilizamos questionários aplicados aos alunos e professores da UAST.

CAPÍTULO 1 - A INTERIORIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) E AS DESIGUALDADES NO TERRITÓRIO NACIONAL

A fim de iniciarmos os estudos sobre a interiorização das IFES no Brasil, faz-se necessário compreender um pouco mais o que significa interiorizar no Brasil, analisar e refletir sobre os tipos de interiorização e seus significados. Para atingirmos este objetivo, estaremos sempre traçando paralelos entre a política de interiorização do ensino Superior com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e o estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as Regiões de Influência das Cidades: o REGIC 2007.

Precisaremos explicar os objetivos da PNDR e suas conclusões para o entendimento das implicações do deslocamento do ensino público federal rumo ao interior do País.

1.1 A PNDR e o Território Nacional

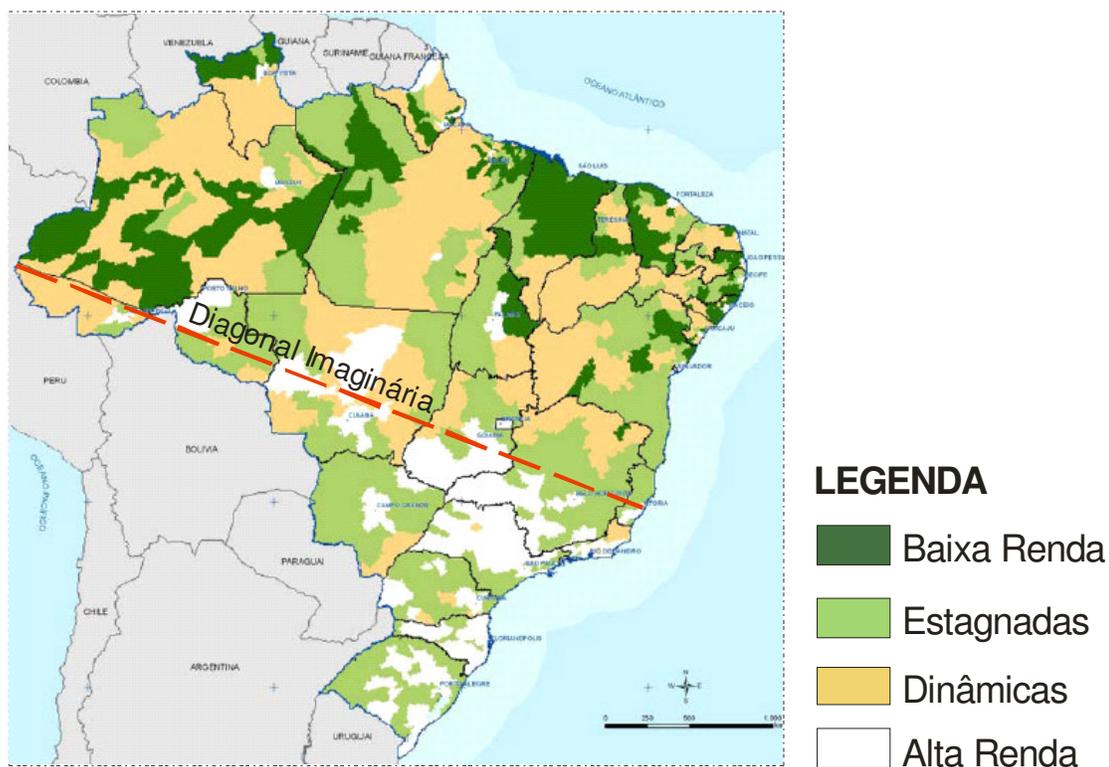
Para entendermos o que é e o porquê de uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional, não nos podemos distanciar de uma das principais características da sociedade brasileira que é a heterogeneidade. A herança brasileira de políticas públicas, com ênfase nas macrorregiões, contribuiu para a caracterização do País das desigualdades sociais.

No trabalho da professora Tânia Bacelar de Araújo, “A PNDR e o Nordeste”, percebemos claramente que a situação de desigualdade no Brasil é algo que já faz parte do debate acadêmico há vários anos:

“Quando se mapeia, no Brasil, alguma variável ou indicador econômico ou social, o mapa revela a existência de pelo menos dois Brasis: um que inclui o Norte, o Nordeste e a porção setentrional de Minas Gerais e outro que envolve a porção mineira abaixo de Belo Horizonte, o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste. O Índice de Desenvolvimento Humano, o nível médio de renda, o número médio de anos de estudo, o número de domicílios com acesso a serviços de água e esgoto, entre outros, são exemplos desse corte no nosso mapa. Distingue-se claramente um Brasil onde se investiu mais e que oferece melhores condições e oportunidades aos que nele vivem e outro em que se investiu menos.” (ARAÚJO, 2007)

Embasado nesta realidade das desigualdades regionais e também dessa heterogeneidade Norte-Sul, “a PNDR tem o duplo propósito de reduzir as desigualdades regionais e de ativar os potenciais de desenvolvimento das regiões brasileiras”, de acordo com a apresentação desta política no site do Ministério da Integração. Para atingir tal objetivo, uma das características da Política é trabalhar com microrregiões, visualizar o Brasil como um complexo emaranhado de áreas bastante heterogêneas; desse modo, através dos dados do IBGE, será possível traçar uma tipologia das microrregiões brasileiras. É importante salientarmos que em toda macrorregião, seja ela no Norte ou no Sul do País, existem microrregiões dinâmicas, mas também é importante enfatizar que a separação Norte e Sul do Brasil, ou melhor, que a desigualdade visível neste zoneamento é consequência de uma maior predominância de pequenas áreas dinâmicas no Sul do Brasil e de áreas estagnadas e pobres nas regiões Norte e Nordeste do País. Esta característica da sociedade brasileira, bem visível na organização territorial, fica evidente nos mapas anexos à PNDR.

No Mapa 01, apresentamos o Mapa da Tipologia, um dos anexos da PNDR, e inserimos neste a linha diagonal que separa as duas realidades do País.



MAPA 01: Política Nacional de Desenvolvimento Regional - Mapa da Tipologia

Fontes: Rendimento Domiciliar Médio/Hab (R\$ constante de 2000) (IBGE); PIB Municipal Médio Trienal 1990/1992 (IPEA-R\$ constante de 2002); PIB Municipal Médio Trienal 2000/2002 (IBGE-R\$ constante de 2002); Cesta Básica Média 2000(DIEESE)

No mapa 01, temos a representação das microrregiões brasileiras a partir da classificação definida pela PNDR. As microrregiões de baixa renda são caracterizadas pelo baixo rendimento domiciliar e também pelo baixo dinamismo. As microrregiões classificadas como estagnadas, caracterizadas pelo médio rendimento domiciliar, mas baixo crescimento econômico, em geral já apresentaram no passado algum dinamismo. Áreas com rendimentos médios e baixos, mas com dinamismo econômico significativo, foram denominadas de dinâmicas. As microrregiões onde foi observado um alto rendimento domiciliar foram classificadas como de alta renda, independente de apresentarem dinamismo econômico.

Examinando o mapa 01, podemos observar que as considerações realizadas nos parágrafos anteriores, sobre a desigualdade entre as regiões brasileiras, podem ser visualizadas de forma clara e objetiva. Em uma reflexão rápida, podemos verificar que, se traçássemos uma linha diagonal no mapa do Brasil dividindo-o em duas regiões, como mostrado no mapa 01, praticamente todas as microrregiões de alta renda se localizariam na seção abaixo da linha. É verdade que as regiões Norte e Nordeste, que ficariam acima da nossa linha imaginária, possuem algumas áreas de alta renda, no entanto são pequenas ilhas que facilmente localizamos, principalmente, no litoral nordestino, área onde se localiza a maioria das capitais dos estados nordestinos.

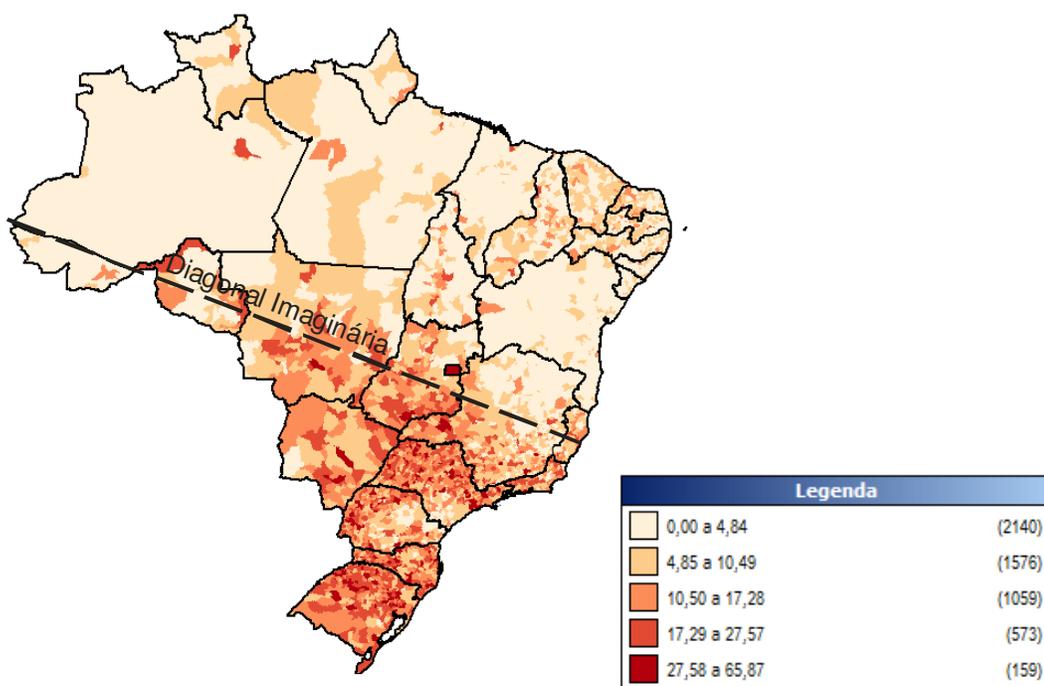
Continuando a breve análise do mapa, percebemos que na metade inferior do mapa do Brasil, tornando a ideia da diagonal imaginária, não observamos microrregiões de baixa renda, as quais se localizam todas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Este mapa vem tornar clara a configuração do território brasileiro e também nos faz refletir sobre interiorização, e logo nos remete a que interiorizar no Sul e Sudeste do País, no sentido de sair da capital em direção ao interior, no sentido leste – oeste, é bem diferente de fazer este mesmo deslocamento no Norte e no Nordeste. Também nos faz raciocinar sobre outro tipo de interiorização que não é apenas sair da capital, mas o deslocamento que se caracteriza pelo movimento do Sul em direção ao Norte, ou melhor, deslocar-se da região de melhor oferta de vantagens materiais para a região mais pobre do País.

É sob esses dois modos de ver a interiorização que vamos desenvolver o raciocínio para o entendimento da interiorização das IFES no Brasil, com ênfase na interiorização da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE em Serra Talhada.

Serra Talhada é uma cidade que se localiza no interior de Pernambuco a 411 quilômetros de Recife. Sua localização a oeste da capital do Estado nos remete a interiorizar no sentido de se deslocar para “dentro” do país e também de ela se localizar na porção norte/nordeste do País, ou seja, a parte onde se mantiveram condições mais generalizadas de pobreza, quando comparadas com a situação da porção situada ao sul da diagonal supracitada, fazendo-nos refletir também em interiorizar se deslocando para uma região pobre. Enfatizamos este aspecto para mostrar que a interiorização da UFRPE em Serra Talhada se encaixa perfeitamente nos dois sentidos que estamos trabalhando do termo interiorizar.

Em se tratando das diferenças sociais da população no território brasileiro e do tema ensino superior, apresentamos o mapa que mostra o percentual de pessoas com idade entre 18 e 22 anos que frequentavam o ensino superior em 2000.



MAPA 02: Percentual de pessoas que frequentam curso superior em relação à população de 18 e 22 anos, 2000. Todos os municípios do Brasil.

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2000

Neste mapa, sobreposamos a linha diagonal apresentada no mapa da PNDR e percebemos que, quando tratamos do acesso ao ensino superior, esta linha também divide o território brasileiro em duas realidades bem diferentes, para não dizer opostas. A mancha de cor mais clara apresentada no mapa, que representa o percentual de 0 a 4,84%, predomina no Norte e Nordeste do País e as cores que representam um percentual maior de acesso ao ensino superior se concentram abaixo da linha diagonal, nas regiões Sul e Sudeste.

Através deste mapa e comparando-o com o mapa 01, percebemos que a oferta de ensino superior se relaciona claramente com a realidade social da região.

1.2 As Regiões de Influência das Cidades

Para o desenvolvimento deste trabalho e a continuidade do raciocínio projetado no seu início, principalmente quando analisamos a heterogeneidade da população brasileira e seu reflexo no território do País em conjunto com os conceitos de interiorização aqui introduzidos, mostra-se necessária uma consideração sobre as redes urbanas, com destaque para o trabalho do IBGE que faz a análise da rede urbana dimensionando as regiões de influência das cidades no Brasil, o REGIC, tendo como trabalho mais recente o levantamento realizado no ano de 2007.

Em um estudo no qual se pretende investigar o deslocamento dos cursos superiores das instituições federais, que, a priori, se localizavam nas capitais e hoje se expandem através da política de interiorização, esta análise das regiões de influência das cidades pode representar uma valiosa contribuição. Na pretensão de sermos mais preciso nas palavras, é fundamental que haja uma relação clara entre políticas de interiorização e rede urbana. O próprio trabalho do REGIC se propõe a ser ferramenta de subsídio para o planejamento estatal, na introdução do estudo da região de influência das cidades: *“Num país tão extenso, e com tantas carências, a localização de serviços de saúde e educação tem de considerar as condições de acessibilidade da população aos locais onde estão instalados”* (REGIC 2007)

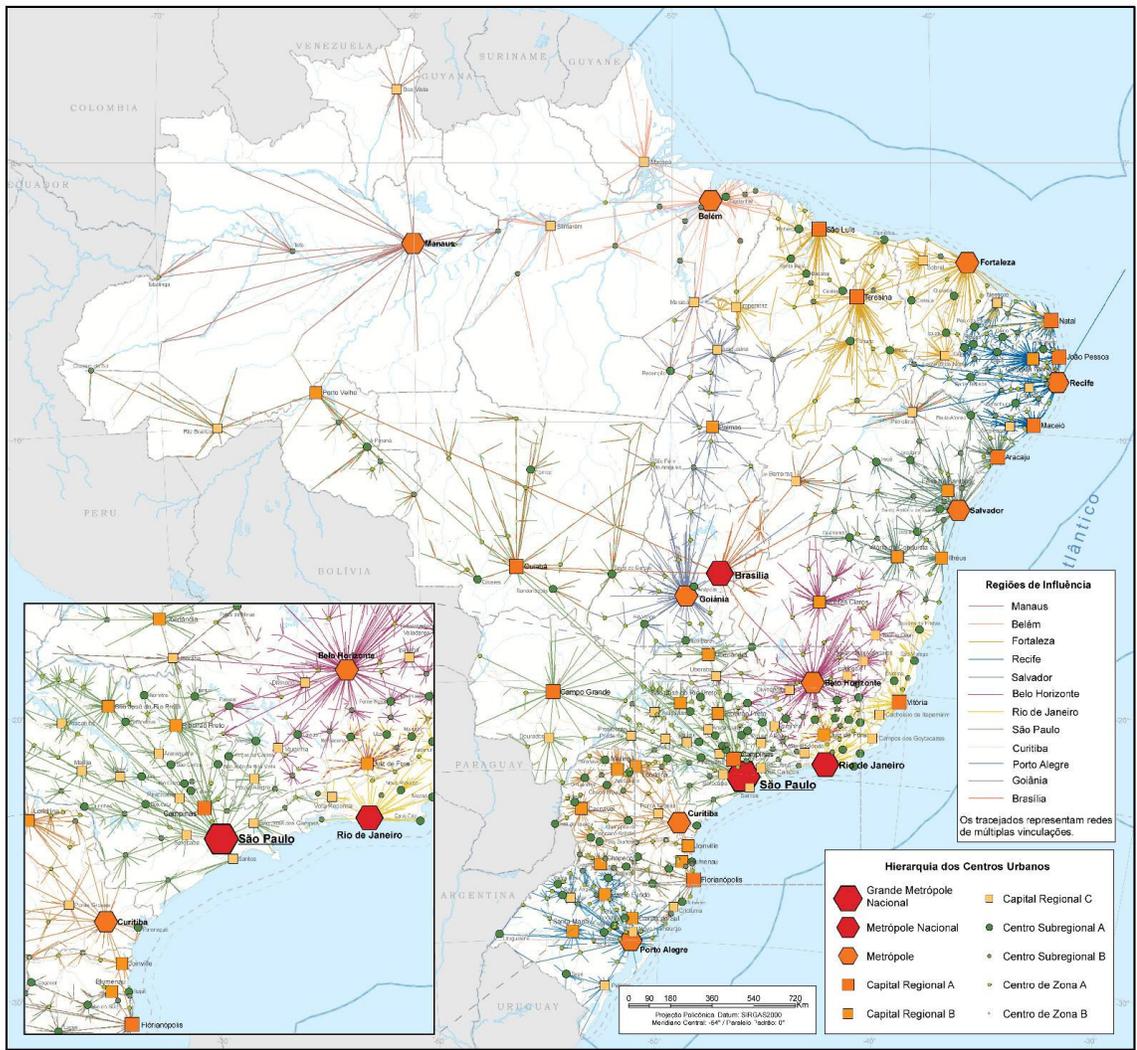
Partindo também de uma breve análise dos resultados do REGIC 2007, em paralelo com a realidade do território brasileiro, inclusive no que se refere às desigualdades das regiões, percebemos um reforço do que foi apresentado na PNDR. No mapa 3, apresentado a seguir, a configuração das redes urbanas no

território brasileiro reflete particularidades no âmbito das quais iremos destacar alguns aspectos importantes para esta análise.

Através do mapa é facilmente visualizada a maneira como ocorrem as relações entre as cidades no País. Pode-se ver a diferença de densidade da rede urbana nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, e como esta rede se torna rarefeita quando visualizamos o Norte e o Nordeste do Brasil. Nesta primeira consideração, enxergamos uma consonância entre os resultados da PNDR e a rede urbana do País, há um Brasil ao Sul e outro ao Norte da nossa diagonal imaginária também no que se refere às relações entre as cidades e suas regiões de influência, destacando, inclusive, algum adensamento da rede urbana no Nordeste em seu litoral. Ao sul da diagonal, na Região Centro-Oeste, observamos uma rede urbana pouco densa, mas se trata de uma região desenvolvida, o que compensa essa rarefação da rede urbana. Outro detalhe importante que consolida esse destaque das regiões Sul e Sudeste do Brasil e justifica de certo modo essa maior densidade da rede é a presença das três principais metrópoles nacionais, as cidades de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, sendo a primeira considerada a grande metrópole nacional, por ser importante a sua projeção em todo o território nacional; quanto às duas últimas, são metrópoles nacionais, mas não atingem o status de São Paulo.

No âmbito deste trabalho, destaca-se ainda, no REGIC 2007, o traçado da rede de ensino superior.

A oferta de ensino superior foi analisada, dentre outros itens, no trabalho sobre as regiões de influência das cidades. Para a constatação do desenho da rede brasileira de ensino superior, o questionário de pesquisa do REGIC solicitou a indicação, numa ordem de frequência de um a quatro, dos municípios para os quais os moradores se deslocariam a fim de cursar o ensino superior.



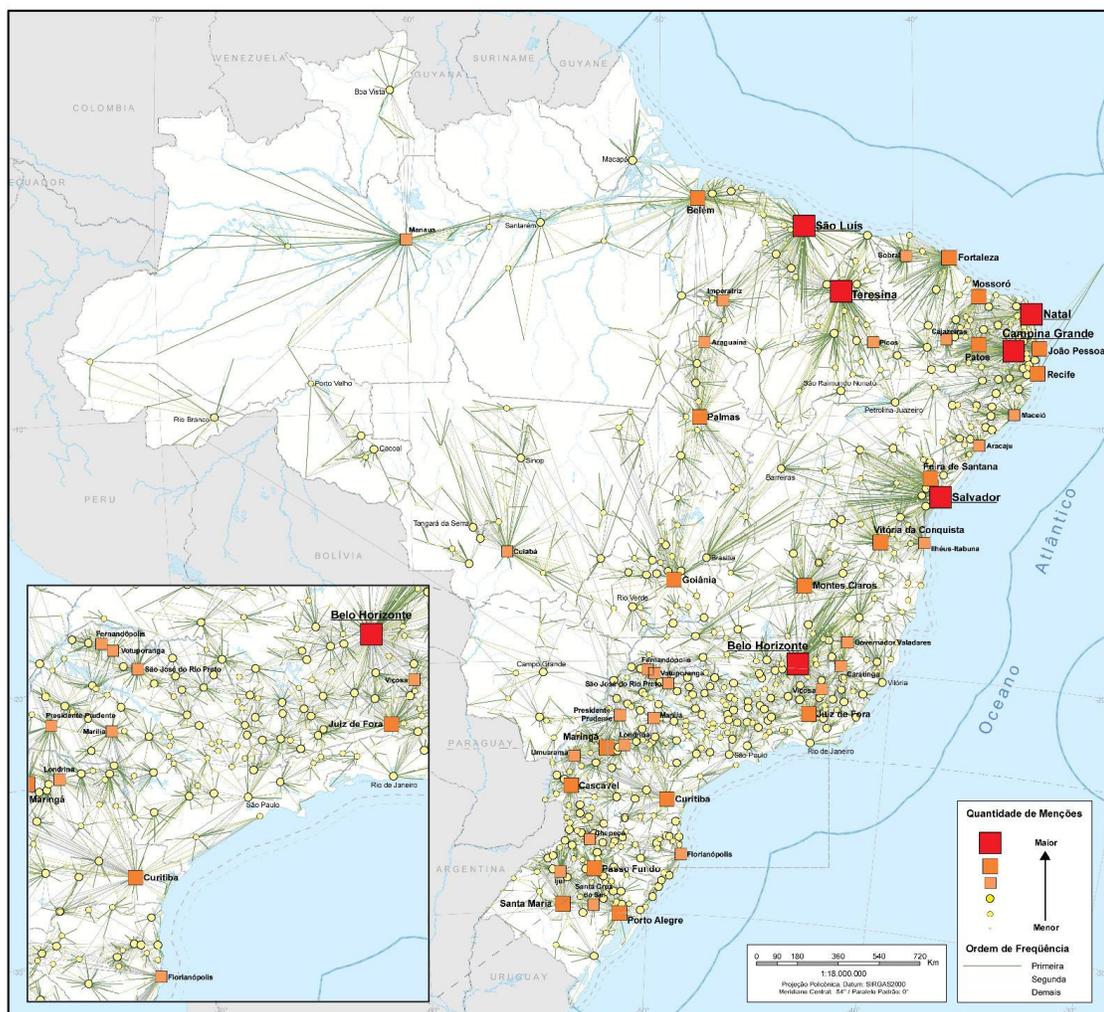
MAPA 03: Rede Urbana – Brasil – 2007

Fonte: IBGE, Departamento de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2007.

Os resultados estão representados graficamente no mapa abaixo. É importante analisar os resultados e refletir sobre esses produtos à luz dos conceitos de interiorização dos quais estamos tratando, com os resultados do mapa das tipologias obtido na PNDR e também com o mapa 02 que mostra o acesso ao ensino superior em 2000. Sobre os resultados para o traçado da rede, destacou-se que, na primeira opção de destino, sobressaíram os fluxos de curta extensão que se localizam predominantemente nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para Santa Catarina, que teve a menor média de deslocamento, 28 km, e São Paulo, com a segunda média, de 35 km. Sobre este resultado, é importante ressaltar que ele decorre da consequência de uma rede urbana densa, como vimos no mapa da rede urbana (MAPA 03), e também como fruto de ser uma região na qual são predominantes microrregiões de alta renda, ou seja, existe uma variedade bastante grande de municípios, sejam médios ou até de pequeno porte, que oferecem o serviço de ensino superior, o que faz com que os deslocamentos para se chegar ao serviço sejam pequenos.

Ainda sobre a rede resultante desta primeira opção, é fundamental destacar outro tipo de característica, esta encontrada no Norte e Nordeste do Brasil: Afastando-se do litoral, a rede urbana torna-se rarefeita e tornam-se numerosas as microrregiões de baixa renda, conforme evidenciado no mapa da PNDR (Mapa 1). Os deslocamentos nestas regiões são superiores aos do Sudeste, tendo em vista que os fluxos desta região normalmente são em direção às capitais dos Estados *"...Estados onde a rede de cidades médias e pequenas é menos pulverizada e apresenta menor dinamismo."*(REGIC 2007). Apesar das recentes IFES inauguradas em Pernambuco, o Estado ainda se caracteriza por esses longos fluxos em direção à Região Metropolitana de Recife à procura da oferta de ensino superior.

Na segunda opção da frequência solicitada no questionário do REGIC, as distâncias aumentaram mais ainda e deixaram de ser intermunicipais, passando a ser também interestaduais. Este resultado também se repetiu na terceira e quarta opções do questionário.



MAPA 04: Deslocamentos para Cursos Superiores – Brasil – 2007

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2007.

“Apesar de, nas últimas décadas, ter havido rápida disseminação do ensino superior no território, o Mapa 67 demonstra o quanto a busca por esse nível de escolaridade ainda gera grande volume de deslocamentos, o que importa em elevados custos dessa formação educacional.” (REGIC 2007).

Transportando toda esta pesquisa para nossa área de trabalho, o Sertão de Pernambuco, mais diretamente o Sertão do Pajeú, tendo Serra Talhada como principal município da região, classificada pelo REGIC como Centro sub-regional A e, conseqüentemente, município com maior oferta de ensino superior, podemos refletir sobre alguns resultados.

A cidade de Serra Talhada foi referida como principal destino para o curso de nível superior por um total de onze municípios. É importante destacar que todos os municípios, dentre os quais Serra Talhada ficou em primeiro lugar na opção de deslocamento para se cursar o ensino superior, com exceção de Santa Cruz da Baixa Verde, que é classificada na hierarquia da rede urbana como Centro de Zona B, são classificados pelo REGIC como Centros Locais: *“4 473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes”* (REGIC 2007).

Outro dado digno de consideração é que, dos municípios dentre os quais Serra Talhada foi escolhida, em primeira opção, como destino para se cursar o ensino superior, o mais próximo é Calumbi, que dista em torno de 25 quilômetros de Serra Talhada, e o mais distante é Penaforte, que fica a 125 quilômetros da cidade e se localiza no estado do Ceará. Prosseguindo na análise dos dados obtidos, a média de distância destas cidades em relação a Serra Talhada é de mais de 66 quilômetros e, além de atingir o Ceará, como vimos, também atinge algumas cidades do Sertão paraibano.

Quando relacionamos também os dados dos municípios dentre os quais Serra Talhada ficou com a demanda dois na ordem de frequência para onde os moradores se deslocariam para cursar o nível superior, encontramos cidades que “disputam” a oferta deste nível de educação, a saber: Afogados da Ingazeira, Salgueiro, Arcoverde, Princesa Isabel – PB e João Pessoa – PB, (tais municípios ficaram com a demanda 1). Os municípios que consideraram Serra Talhada como

segunda opção para se cursar o nível superior distam desta, em média, mais de 71 quilômetros.

Esses dados nos mostram que a distância de possível deslocamento para cursar o nível superior, no caso do Pajeú e dos municípios que, mesmo não se localizando no Sertão do Pajeú, colocam Serra Talhada como principal ou segunda opção para a busca da graduação, é bastante grande. Procurando-se trabalhar com números, a distância média dos municípios nos quais Serra Talhada, obteve demanda 1 e 2 é de mais de 66 quilômetros. Esses dados têm uma relação direta com a já perceptível rarefação da rede urbana no Sertão de Pernambuco, da Paraíba e do Ceará. A falta de densidade da rede urbana não se encontra apenas nesses três estados, mas estamos tratando deles por serem diretamente alcançados pelo serviço de educação em nível superior ofertado em Serra Talhada. Essa pouca densidade da rede urbana, que também é reflexo do aumento da distância entre as cidades a partir do momento em que nos afastamos um pouco mais do litoral nordestino, é uma das razões que justificam ser necessário um deslocamento tão grande em busca de ensino superior. Entre os municípios da região Norte, este fenômeno é ainda mais acentuado.

Através desses dados colocados a partir da busca de ensino superior, percebemos um achatamento dos níveis inferiores da hierarquia da rede urbana por não apresentarem grandes diferenças de alguns centros, tais como Serra Talhada, Salgueiro, Arcoverde, entre outros, que se destacam um pouco, mas não de modo muito acentuado.

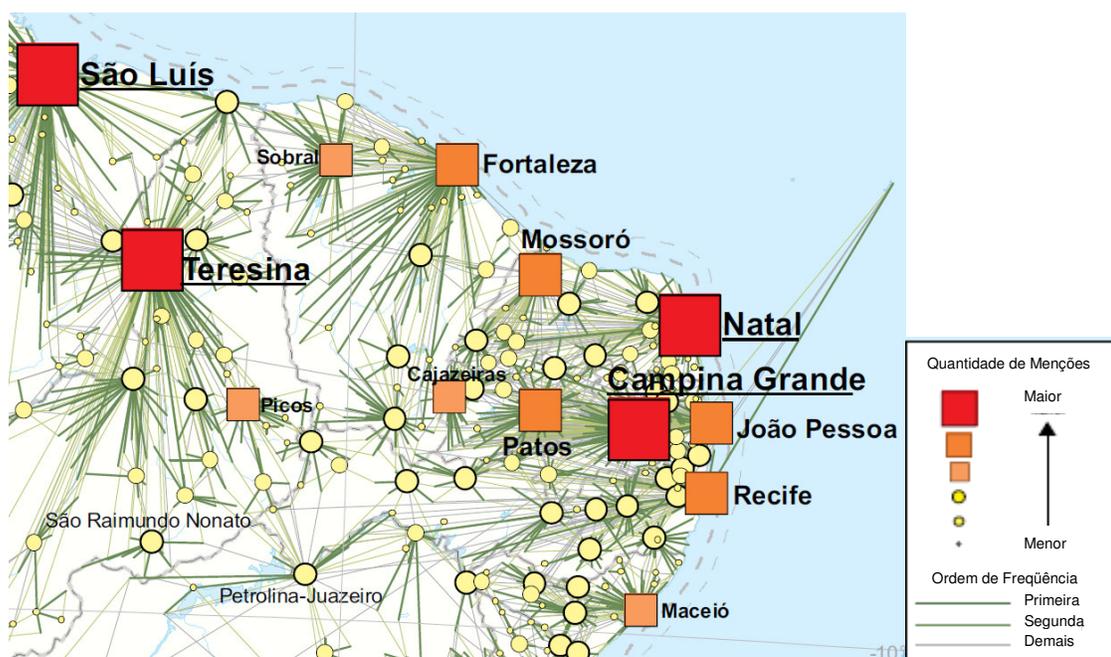
Para uma maior compreensão de outros fenômenos que são representados pelos dados obtidos a partir do questionário do REGIC a respeito da oferta de ensino superior nos municípios, iremos também analisar alguns dados obtidos referentes à oferta de ensino superior em Recife.

Fazendo uma análise dos dados em que aparecem as demandas pelo ensino superior oferecido no município de Serra Talhada, temos que a média de distância entre os municípios que tiveram Recife como opção 1 para buscar o curso superior é de 217 quilômetros; vale salientar que a maior distância registrada foi a de Petrolândia, que fica a 423 quilômetros da capital pernambucana.

Continuando com a mesma análise para os municípios em que Recife apareceu como segunda opção como possibilidade de deslocamento para se

fazer o curso superior, veremos que a distância média desses municípios a Recife aumentou para 272Km, sendo o mais distante o município de Lagoa Grande, a aproximadamente 650 Km de Recife. Tais dados confirmam que, sobretudo no Norte e Nordeste do país, as capitais ainda geram longos fluxos em sua direção, tendo em vista que as cidades consideradas de médio porte que fazem parte da rede urbana possuem um menor dinamismo.

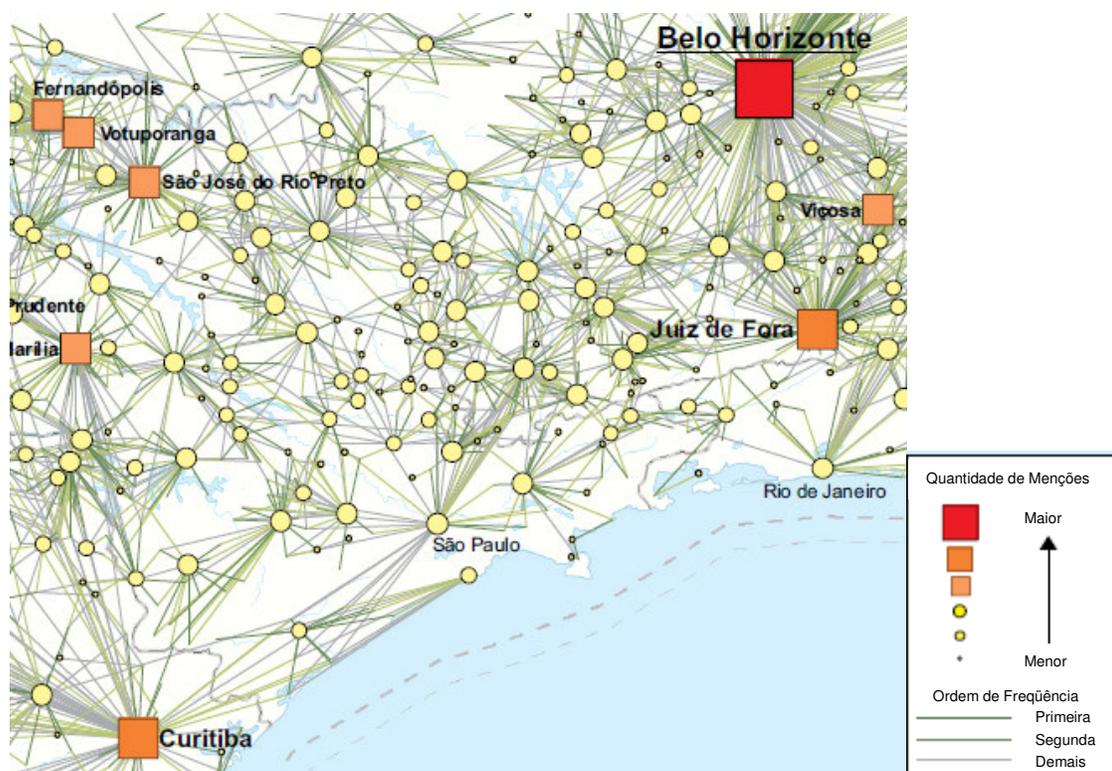
As reflexões acima expostas são facilmente visualizadas nos mapas abaixo. O mapa 05 e 06 são ampliações dos estados de Pernambuco e parte do Estado de São Paulo e são secções do mapa 04, o qual mostra os deslocamentos para curso superior.



Observando o mapa acima, percebemos de maneira gráfica o destaque para algumas capitais do Nordeste pela quantidade de menções a estas como possíveis locais para se estudar no nível superior. Ressalte-se que esta demanda, para as capitais e alguns poucos municípios, é resultante da falta de oferta em cidades de menor porte que poderiam fornecer este serviço de educação com a qualidade necessária. Iremos comparar essa situação do Nordeste, representada no Mapa 05, com a região de São Paulo, a maior metrópole nacional.

Examinando o Mapa 06, que apresenta os deslocamentos para cursos superiores em um trecho da região Sudeste, mais precisamente do estado de São Paulo, vemos que a grande metrópole nacional não é tão mencionada na pesquisa como as outras capitais e até outras cidades nordestinas, que não são capitais de Estados, como Campina Grande, na Paraíba e Mossoró, no Rio Grande do Norte, entre outras. Percebe-se também que a rede urbana é mais densa, como é característica da região ao sul da diagonal que divide o Brasil, e que a cidade de São Paulo está cercada de cidades de menor porte que oferecem a educação em nível superior suficiente para que os alunos habilitados a cursarem o nível superior e não precisem se deslocar para a metrópole.

Esta realidade, mostrada nesses dois mapas, deixa evidente que a mudança do cenário no que tange à interiorização do ensino superior no Brasil, tanto por iniciativa pública quanto por iniciativa privada, ocorrida nos últimos 15 anos, ainda não resultou em uma diminuição de carga nas capitais nordestinas e também espelha a situação das capitais da região Norte, as quais apresentam situação até um pouco mais delicada.



MAPA 06: Deslocamentos para Cursos Superiores – Sudeste – 2007

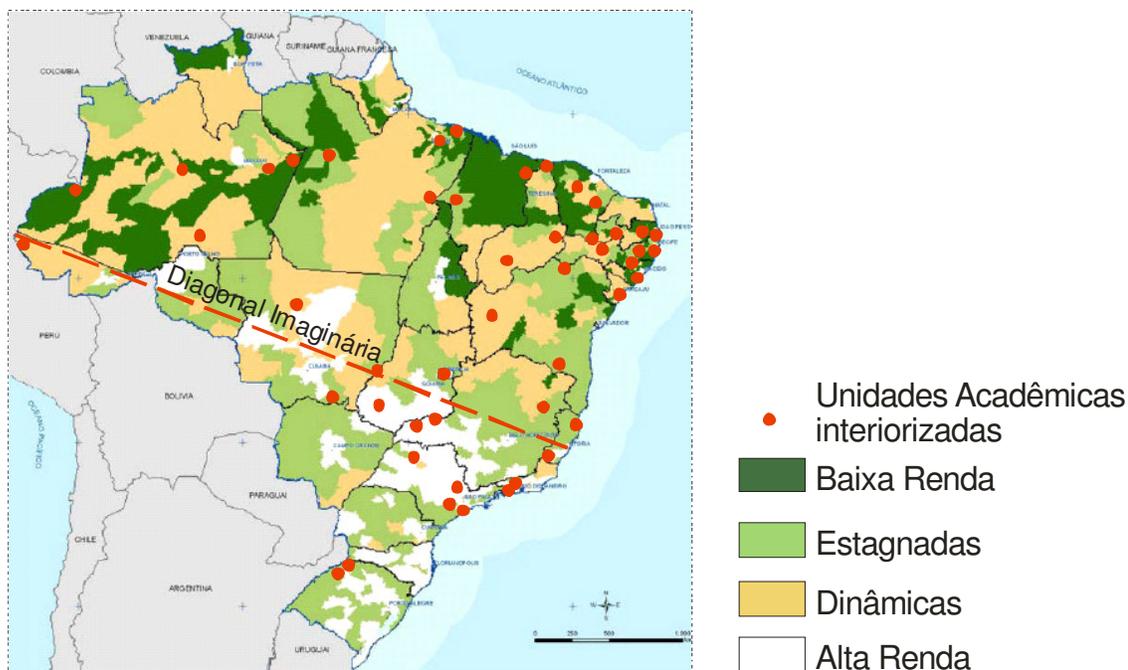
Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2007.

Essa atração de oferta dos serviços educacionais de nível superior nas capitais nordestinas mostra a macrocefalia destas em relação às cidades do interior; se, por um lado, na parte inferior da hierarquia urbana, os municípios não mostram tantas diferenças em relação aos centros que são um pouco mais desenvolvidos, em comparação com o outro extremo da rede, a distância é gigantesca.

As características ressaltadas no parágrafo anterior reforçam a diferença do que significa a interiorização ao sul e ao norte da diagonal identificada no mapa da PNDR. No sentido de deslocamento leste-oeste, percebe-se que interiorizar nas regiões Sul e Sudeste não traz tantas consequências, tendo em vista que existem cidades médias que possuem serviços que aliviam a demanda das capitais. Já no Norte e no Nordeste do Brasil, a interiorização leste-oeste pode ser um grande desafio devido à pouca estrutura existente nas cidades. Pensando na questão de interiorização do ensino superior, é importante salientar que, se essa política de interiorização pode trazer benefícios para a região, ou seja, pode ser utilizada como eixo estratégico de desenvolvimento, por outro lado, as instituições de ensino superior necessitam de uma estrutura para poderem se instalar, o que normalmente não é encontrado facilmente no Norte e no Nordeste. Sair da capital representa deslocar-se da porção da região que tem estrutura para outra porção que carece de estrutura.

Nesta etapa deste trabalho traçaremos paralelos entre a interiorização das IFES e a PNDR. Antes de iniciarmos a debater tal assunto, é importante frisar que essas duas políticas em questão não foram desenvolvidas conjuntamente como fazendo parte de um plano único, no entanto, embora sejam duas políticas de origens diferentes, nossa pesquisa pretende demonstrar que elas convergem em pontos importantes, os quais já fazem parte do debate promovido neste estudo.

O primeiro passo, que utilizaremos no intuito de estimular o debate sobre os pontos de convergência entre as duas políticas em questão, é a sobreposição dos mapas de tipologias das microrregiões do território nacional e do mapa da interiorização das IFES.



MAPA 07¹: PNDR – Mapa da Tipologia – Expansão do Ensino Superior – 2006

Fontes: Rendimento Domiciliar Médio/Hab (R\$ constante de 2000) (IBGE); PIB Municipal Médio Trienal 1990/1992 (IPEA-R\$ constante de 2002); PIB Municipal Médio Trienal 2000/2002 (IBGE-R\$ constante de 2002); Cesta Básica Média 2000(DIEESE) – Secretaria de Educação Superior(SESU) – Ministério da Educação E Cultura (MEC)

Através da sobreposição dos mapas e tratando da interiorização leste-oeste, percebemos diferenças entre as partes da linha diagonal que divide o Brasil. É suficiente dizer que no Sudeste ocorreram 10 das 48 interiorizações em todo o território do País. Destas 10 IFES interiorizadas no Sudeste, 6 se localizam em áreas de alta renda, segundo as classificações de tipologias das microrregiões utilizadas na PNDR. Resumindo, 60% das interiorizações que ocorreram no Sudeste ocorreram em áreas de alta renda.

Este número é significativo não apenas pelo seu aspecto quantitativo, mas também pelo que ele representa quando analisado. Pensando na interiorização leste-oeste e observando o mapa acima, com atenção para o Sudeste do Brasil, com ênfase no estado de São Paulo, sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e atingindo boa parte do sul de Goiás, no Centro-Oeste brasileiro, percebemos que, saindo do litoral e interiorizando em direção ao oeste do território nacional, há uma grande probabilidade de a nova estrutura de ensino superior estar sediada em uma microrregião de alta renda. Embasado nesses dados que se tornam evidentes na observação do mapa e comparando-os com os das regiões

¹ Sobreposição do Mapa de Expansão do Ensino Superior (SESU – MEC) e o Mapa das Tipologias (PNDR)

Nordeste e Norte, concluiremos rapidamente que este fenômeno não será possível nesta área do Brasil. Vemos na grande diferença de realidades que existe no país e, claramente, na heterogeneidade do território brasileiro, o principal desafio da PNDR.

No Nordeste, apenas 4,2% das interiorizações das universidades ocorreram em áreas de alta renda. 25% dessas interiorizações ocorreram em áreas estagnadas e áreas de baixa renda. Com base nesses poucos números, já é possível concluir que interiorizar abaixo da linha diagonal que divide os dois “*Brasis*” é ter uma grande probabilidade de encontrar regiões bem estruturadas e com o desenvolvimento necessário para instalar uma instituição federal de ensino superior e toda a estrutura que se faz necessária.

Analisando a interiorização como sair da capital ou, até melhor, sair da área de alta renda e considerar a educação como um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento regional, iremos perceber que, se a PNDR e a política de interiorização não foram desenvolvidas em conjunto, elas convergem em alguns pontos objetivos. Para tal conclusão, é interessante observarmos alguns dados: 41% das interiorizações ocorreram no Nordeste do Brasil e 20,8%, no Norte. A partir desses números, podemos ver que a porção desprivilegiada do país, ao norte da linha diagonal imaginária, somou 62,5% das interiorizações das IFES no Brasil. Reforçando esta tendência também temos que 56,3% das interiorizações que ocorreram em todo o território nacional ocorreram em áreas estagnadas e de baixa renda.

A partir desses números e considerando que a educação em nível superior pode ser um estímulo para o desenvolvimento, vemos que as ações da política de interiorização das IFES foram planejadas de modo a privilegiar as microrregiões mais pobres do país. E é neste ponto que percebemos a convergência entre as políticas em debate, e esta convergência ocorre quando ambas as políticas, de alguma maneira, trabalham na tentativa de promover a igualdade de oportunidades para a população em todo o território.

Essa convergência entre a PNDR e a interiorização das IFES tem como principal causa uma mudança de postura do Estado brasileiro que passou a apresentar interesse em favorecer as regiões mais pobres do país e também em fortalecer as instituições públicas de ensino superior. Vale salientar que essa postura do Estado brasileiro é totalmente oposta ao que vimos na década de 90 quando o

grande crescimento do ensino superior se deu através de políticas que estimularam o surgimento de instituições privadas de ensino e promoveram a decadência das instituições públicas.

CAPÍTULO 2 – A MUDANÇA DE CENÁRIO NA ANÁLISE ESPACIAL DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Neste segundo capítulo, estaremos analisando a situação da distribuição espacial das Instituições de Ensino Superior no estado de Pernambuco, no ano de 1985, e traçando os paralelos necessários para conseguirmos visualizar o que mudou no quadro das IES em Pernambuco nos dias atuais.

Para atingirmos tal objetivo, que também nos situará cronologicamente em relação às mudanças do ensino superior, analisaremos a dissertação de mestrado de Vernaide Medeiros de Wanderley cujo título é: Ensino Superior no Interior de Pernambuco – Uma Abordagem Geográfica- (WANDERLEY, 1986).

No trabalho em análise, a autora sempre fez correlações entre a distribuição das Unidades de Ensino Superior do interior do estado de Pernambuco e dados dos municípios, a fim de identificar os vetores que direcionam a lógica da distribuição da oferta de ensino superior no Estado.

2.1 A Mudança de Cenário na Oferta de Ensino Superior em Pernambuco

Este trabalho, desenvolvido na Pós-graduação de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, foi muito útil para a compreensão da configuração das IES em 1985 no interior do estado de Pernambuco e, desse modo, termos subsídios suficientes para constatar o que mudou e o que contribuiu para essas mudanças na atual forma de distribuição de instituições de ensino superior no Estado.

É importante destacar que, embora em algum momento possamos nos voltar para alguns dados das instituições privadas de ensino superior, nosso intuito é uma análise acerca das atitudes do Estado, seja em nível municipal, estadual ou federal, na disponibilização de ensino superior para a população. Apesar deste destaque para o ensino público, seria realmente inadequado tratar do quadro atual das instituições de ensino superior no estado de Pernambuco, e até mesmo

em todo o Brasil, desconsiderando as faculdades privadas, uma vez que são as principais responsáveis pela disseminação do ensino superior por todo o território nacional. Por esses motivos, em alguns momentos poderemos fazer comparações entre os números das instituições públicas de ensino superior e os das instituições particulares.

Segundo o trabalho citado, a rede de ensino superior, em 1985, no interior de Pernambuco, excluindo portanto a capital e a Região Metropolitana, era formada por vinte e uma unidades de ensino, distribuídas por quinze municípios. As unidades foram implantadas em número de nove no Agreste do Estado, oito no Sertão e quatro na Zona da Mata.

Vale destacar que 80% das unidades interiorizadas eram de iniciativa pública, e a grande maioria do poder público municipal, sendo predominantes as Faculdades de Formação de Professores, presentes em onze municípios do interior de PE. Em 1985, a participação da iniciativa privada era bem reduzida. Percebemos a predominância do poder público e uma configuração bem diferente da que temos hoje em dia.

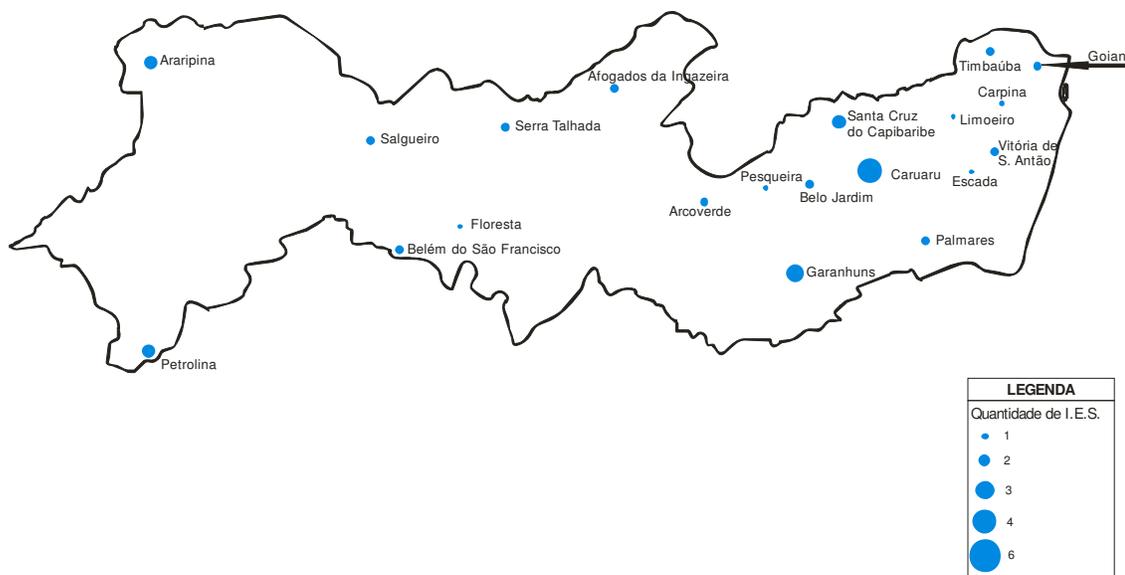


MAPA 08: Distribuição das Instituições de Ensino Superior no Interior de Pernambuco – 1985

Fonte: WANDERLEY, 1986

Para constatar a mudança nesse cenário da presença do poder público no ensino superior, basta-nos comparar com os dados atuais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O Estado de Pernambuco tem hoje 101 Instituições de ensino superior espalhadas pela Capital,

Região Metropolitana e interior; destas, 26 são públicas e 75, da iniciativa privada. Como estamos tratando do interior do Estado, para assim compararmos os dados com os de Wanderley, temos hoje, no interior, 44 IES, sendo 50% da iniciativa privada. Ou seja, embora a iniciativa privada seja muito mais presente em Recife e na RMR, sua presença no interior do Estado, onde antes o ensino superior era promovido predominantemente pelo setor público, é bastante significativa.



MAPA 09: Distribuição das Instituições de Ensino Superior no Interior de Pernambuco – 2009

Fontes: INEP/Educação Superior Cursos e Instituições

Sobre estes números apresentados, vale salientar que as interiorizações das instituições Federais e Estaduais não estão inclusas nos resultados, pois o INEP só considera a sede localizada na Capital. Logo, poderíamos acrescentar a este número as Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE localizadas em Vitória de Santo Antão e Caruaru, a expansão da UFRPE em Garanhuns e Serra Talhada e também as unidades da Universidade de Pernambuco em Nazaré da Mata, Petrolina e Garanhuns. Estes acréscimos, somados às 22 instituições localizadas no interior do Estado, mostram que, apesar da maior participação da iniciativa privada no oferecimento de ensino superior no interior do Estado, a participação do setor público é crucial para o acesso da população a este nível de educação.

Unidade da Federação /Categoria Administrativa	Total Geral		
	Total	Capital e Região Metropolitana	Interior
Pernambuco	101	57	44
Pública	26	4	22
Federal	5	3	2
Estadual	2	1	1
Municipal	19	-	19
Privada	75	53	22

TABELA 1: Número de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa e Localização (Capital/Região Metropolitana E Interior), Segundo a Unidade da Federação – Pernambuco – 2009

Fonte: MEC/Inep/Deed.

2.2 Distribuição das UES e o Fator População à Luz da Teoria das Localidades Centrais

Tendo trabalhado com a teoria das localidades centrais de Walter Christaller, a autora se dedicou a analisar a posição na hierarquia urbana dos municípios que ofereciam ensino superior e, até, comparar o alcance das instituições de ensino superior com o alcance de todos os demais serviços oferecidos no município. Esse raio de influência dos demais serviços oferecidos pelo município será analisado através dos dados do IBGE no REGIC, Regiões de influência das Cidades.

Para que tal análise seja compreendida, é importante destacar dois conceitos básicos da Teoria das Localidades Centrais, o de “mercado mínimo” e o de “alcance”. Mercado mínimo é o número mínimo de consumidores que justifique, a custos razoáveis para quem oferta o serviço, a implantação deste serviço. O alcance do serviço é uma análise sobre o quanto as pessoas estão dispostas a se deslocar para usufruir o serviço ofertado. (WANDERLEY, 1986)

Para analisar a distribuição do ensino superior em Pernambuco fundamentada na Teoria das Localidades Centrais, a autora se deteve em analisar a distribuição das Unidades de Ensino Superior (UES) segundo as populações dos municípios; nesta análise, a autora constatou que os quatro municípios do Estado que tinham população superior a cem mil habitantes possuíam instituições de ensino superior, a saber: Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Vitória de Santo Antão. No intervalo entre cinquenta e oitenta mil habitantes, com oferta de ensino superior, temos Araripina, Arcoverde, Belo Jardim, Goiana, Limoeiro, Palmares, Pesqueira,

Salgueiro e Serra Talhada. E com menos de cinquenta mil habitantes e com presença de ensino superior, temos apenas Belém do São Francisco e Nazaré da Mata². Ainda trabalhando com dados referentes ao contingente populacional de cada município e a presença de ensino superior, no trabalho também consta uma busca de correlação entre a média das densidades demográficas de cada mesorregião do Estado e o número de instituições de ensino superior. A partir desta busca e tendo como base o censo do IBGE de 1980, constatam-se os seguintes resultados: a maior densidade encontra-se: na Zona da Mata, com 203,8 hab/Km²; no Agreste, com 160,4 hab/Km²; e no Sertão, com 23,8 hab/Km². Percebe-se, então, que há uma relação entre as densidades demográficas das mesorregiões, principalmente quando a autora relembra que desconsiderou todas as instituições de ensino superior localizadas na Região Metropolitana do Recife, diminuindo muito o total de instituições da Zona da Mata.

A análise do contingente populacional e da densidade demográfica não é, com certeza, fundamental na hora de se estudar a oferta de um serviço, como o de ensino superior, como a própria autora ressalta no decorrer do trabalho. Mas não podemos deixar de destacar que a população do município demonstra, de certo modo, que existe uma oferta de serviços que atrai um número maior de pessoas para aquele local; com base nesse fato, vemos que os únicos municípios com mais de cem mil habitantes no Estado já ofereciam, em 1985, ensino superior. Veremos mais adiante, quando o trabalho em estudo analisar os cursos oferecidos, correlacionando-os com o contingente populacional, que alguns cursos só são oferecidos em cidades com um mínimo de habitantes. Continuando esse raciocínio e trazendo esses primeiros dados para o nosso cenário atual, tais municípios hoje são sedes de instituições federais de ensino superior. De certo modo, na expansão do ensino superior realizada pelo governo federal nas décadas de 90 e na primeira década do século XXI, as cidades com maior contingente de habitantes em PE foram contempladas: a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) foi implantada no complexo Petrolina/Juazeiro-BA; a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) inaugurou duas unidades acadêmicas em Vitória de Santo Antão e no Agreste, em Caruaru; e a Universidade Federal Rural (UFRPE) de Pernambuco se instalou no interior do Estado, em Garanhuns e também em Serra

² IBGE: Censo 1980

Talhada (destaque para Serra Talhada que é a única cidade sede de uma Unidade Acadêmica de ensino superior que, em 1980, e ainda hoje, não possuía cem mil habitantes; no censo de 2007 vemos que Serra Talhada continua na faixa entre cinquenta e oitenta mil habitantes, tendo, de acordo com o IBGE, 76198 – setenta e seis mil, cento e noventa e oito habitantes). Fazemos este destaque pelo fato de termos como objetivo do trabalho uma análise específica para a interiorização do ensino superior feita pela UFRPE através da Unidade Acadêmica em Serra Talhada (UAST).

2.3 A Região de Influência das Cidades e o Alcance das Instituições de Ensino Superior

Assim como fizemos no primeiro capítulo deste trabalho, e voltaremos a abordar de maneira mais específica nos próximos capítulos, a autora Vernaide Wanderley se ocupou de investigar a relação da distribuição das instituições de ensino superior e o funcionamento da rede urbana. Através de questionários elaborados visando aos professores, funcionários e alunos dessas instituições, foi possível traçar o alcance que as IES atingiam no interior de Pernambuco.

Além de obter esses resultados, a autora comparou o alcance do ensino superior com a região de influência das cidades, de acordo com as pesquisas do IBGE através do REGIC. É importante destacar que, para o REGIC, o IBGE considera uma gama de serviços relativamente grande e que o fato de a comparação ser feita com o alcance de apenas um serviço, que é o ensino superior, o resultado com certeza apresentará disparidades. No entanto, o mais importante desta comparação é visualizar os deslocamentos necessários para se acessar o ensino superior no interior do Estado.

A própria autora, ao analisar as respostas dos questionários, relata a previsibilidade desses resultados. A área de influência dos centros, considerando-se o alcance do ensino superior, foi bem maior que o raio de influência relativo à oferta de uma gama maior de serviços. Este previsível resultado nos leva a compreender na prática o alcance do serviço de ensino superior oferecido. Justifica os grandes deslocamentos e até mesmo o quanto as pessoas estão dispostas a gastar, quando

pensamos conjuntamente na questão econômica, para terem a oportunidade de fazer um curso de nível superior.

No decorrer do trabalho, pormenorizando os resultados obtidos através dos questionários aplicados, a autora do trabalho apresenta um resultado que nos será muito útil nas nossas análises e na compreensão, através de um pouco de análise histórica, de talvez algumas justificativas para certas atitudes no processo de interiorização das IFES nos últimos cinco anos. Foram divididas as Unidades de Ensino Superior em quatro níveis, iniciando com as que apresentaram resultados com um raio de alcance menor que 100 quilômetros, as quais ficaram agrupadas, na definição da autora, como de pequeno alcance. As unidades de médio alcance foram as que atingiram um raio de influência entre 101 e 250; quilômetros, as de grande alcance, entre 251 e 350 quilômetros de influência; e, por último, de muito grande alcance, as unidades de ensino superior que atingiram um raio maior que 351 quilômetros. Podemos visualizar os resultados na tabela 04.

Destacando a importância da análise do trabalho redigido na década de 1980, para atingir os objetivos da presente dissertação, torna-se necessário frisar o muito grande alcance, como foi classificado pela autora, da Faculdade de Formação de Professores localizada na cidade de Serra Talhada. Faz-se importante relevar que 4,5% do alunato desta instituição precisava percorrer mais de 351 quilômetros para ter acesso ao ensino superior. Este dado faz com que o alcance de Serra Talhada como centro oferecedor de ensino universitário ultrapasse os limites do Estado, atingindo cidades do estado da Paraíba e também do Ceará. Em 1985, havia em Serra Talhada 991 matriculados no ensino superior. Destes, 414 residiam na cidade e 467 moravam em cidades num raio de 100 km. Os demais 110 alunos habitavam em cidades distantes até 351 km da unidade de ensino.

No trabalho de Wanderley estão todas as cidades do interior de Pernambuco sedes de ensino superior, agrupadas em uma tabela segundo o alcance deste serviço. Esta tabela, anexo 6 deste trabalho, mostra a área de influência das Unidades de Ensino Superior localizadas no interior de Pernambuco.

2.4 A Hierarquia dos Centros e a Frequência de Ocorrência dos Cursos

Nesta etapa do trabalho, fortalecendo a ideia de termos um registro do processo histórico de distribuição das instituições de ensino superior de Pernambuco e as implicações deste serviço na hierarquia urbana dos centros, também enfocaremos, para uma análise comparativa, o trabalho de Roberto Lobato Correa, que foi também citado por Vernaide Wanderley e tem por título: Contribuição à Análise Espacial do Sistema Universitário Brasileiro (CORRÊA, 1974). Iremos compará-lo com o trabalho de Vernaide, em busca de correlações entre a análise na escala nacional, desenvolvida por Corrêa, e a análise na escala estadual, que é o trabalho que já estamos analisando neste capítulo.

Para procedermos à comparação, destacamos algumas observações da autora em relação às U.E.S e aos cursos oferecidos. O primeiro destaque é que “o maior número de unidades implantadas constitui a categoria FACULDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES que, de alguma forma, pode ser complementada pela categoria OUTRAS UNIDADES DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, por oferecerem cursos assemelhados” (Wanderley, 1986). Através deste dado sobre os cursos oferecidos no interior de Pernambuco no ano de 1986, é importante enxergarmos que o ensino de graduação no interior do Estado se caracteriza por, em sua maioria, ser direcionado à formação de pessoas para trabalharem na educação, seja através das Faculdades de Formação de Professores ou através das Faculdades de Letras e Ciências Humanas. Essa realidade da década de 80 pode ser visualizada ainda hoje, quando analisamos os cursos, nas autarquias municipais que ainda estão em funcionamento; o que mudou no cenário atual é que as novas faculdades, sejam elas privadas ou públicas, surgiram na década de 90 e oferecem outros tipos de cursos de graduação.

A partir desta análise da autora, tornou-se interessante a análise do tamanho mínimo da cidade para o oferecimento de um tipo de curso. Com este dado, torna-se necessário fazermos uma analogia entre o caso do Brasil, através do trabalho de Corrêa, o caso do interior de Pernambuco, com o trabalho de Wanderley, e uma análise sobre esses resultados, analisando-os sob o enfoque da nossa dissertação.

Já analisando os dois trabalhos através da tabela 5, observamos que podemos comparar alguns resultados. E até sem uma leitura detalhada da tabela comparativa, é fato que visualmente podemos perceber que o montante de cursos oferecidos na escala nacional é bem maior do que a oferta no interior de Pernambuco. Fazendo uma análise um pouco mais detalhada, podemos tomar como exemplo o curso de Direito, que é um curso tradicional no estado de Pernambuco: enquanto no estudo de Corrêa verificou-se a presença do curso em cidades entre 20000 e 49999 habitantes, em Pernambuco só temos, na década de 80, o curso de Direito em cidades com população acima de 100000 habitantes. Essa comparação entre os trabalhos de Wanderley e Corrêa nos interessa muito para o enfoque do nosso trabalho. Na própria análise feita por Wanderley, é possível que esses resultados sejam consequência da representatividade das cidades, tendo em vista que o trabalho de Corrêa abrange todo o território nacional. Isso mostra a relação entre o oferecimento do ensino superior e a importância da cidade no seu entorno, que foi assunto do nosso primeiro capítulo quando analisamos a questão da expansão do ensino superior no Nordeste e no Sudeste, e também será trabalhado com, outros enfoques, no terceiro capítulo desta dissertação.

Embora o quadro do oferecimento de cursos em comparação com o contingente populacional, nos dias de hoje, esteja bastante modificado, já visualizamos no primeiro capítulo da dissertação que o Sudeste do Brasil, onde, lembrando a analogia com a PNDR, se encontra quase que a totalidade das microrregiões classificadas como alta renda do País, está com uma distribuição muito mais homogênea de cursos de nível superior do que o Nordeste. Em Pernambuco, apesar da expansão do ensino superior tanto no setor público quanto no privado, Recife ainda exerce uma grande influência em todo o Estado também por conta da pouca representatividade da maioria das cidades do interior pernambucano nos dias de hoje.

Classes de Tamanho das Cidades (hab.)	Lobato Corrêa*	Ensino Superior - PE
20000 a 49999	Letras, Pedagogia, Direito, História, Ciências Sociais, Matemática, Economia, Ciências, Administração, Geografia, Contabilidade, Engenharia Civil, Filosofia, Química, Física, Desenho, Educação Física, Biologia, Psicologia.	Letras, Pedagogia, História, Ciências-Matemática e Biologia, Ciências da Administração, Geografia.
50000 a 99999	Medicina, Odontologia, Serviço Social, Engenharia Mecânica, Música, Engenharia Elétrica, Jornalismo, Química Industrial, Artes Plásticas, Engenharia Eletrotécnica.	Estudos Sociais
100000 a 249000	Farmácia, Enfermagem, Biblioteconomia, Farmácia Especializada, Sociologia, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Industrial, Decoração, Ciência Política, Reabilitação, Artes Gráficas.	Direito, Ciências Sociais, Odontologia, Enfermagem, Ciências Contábeis.

*Os intervalos do estudo Lobato Corrêa vão até 400000 hab.

TABELA 2: Tamanho Mínimo de Cidade Para o Aparecimento de um Tipo de Curso, Segundo Dois Trabalhos Considerados

Fonte: Ensino Superior no Interior de Pernambuco (WANDERLEY, 1986)

O trabalho de Wanderley é bem esclarecedor para a compreensão da distribuição do ensino superior no interior de Pernambuco em 1985 e importante para compreendermos o quadro atual. Dentre os resultados apresentados pela autora, voltamos a ressaltar que todas as cidades do interior do Estado com mais de 100000 habitantes na década de 80 já possuíam ensino superior e que os cursos menos frequentes eram Odontologia, Direito, Ciências Sociais e Enfermagem. Outro resultado importante a destacar é que nem todas as cidades pernambucanas que em 1985 tinham população maior que 50000 habitantes possuíam ensino superior, enquanto cidades com menor população (entre 20000 e 50000) já ofereciam este serviço. Esses dados, de acordo com a autora do trabalho, revelam que o contingente populacional não pode ser o único fator explicador da presença do ensino superior no interior de Pernambuco, e veremos, a seguir, que, por

consequência disso, ela irá trabalhar não com a população total, mas considerará a população habilitada, ou seja, portadora de ensino médio.

Percebemos, através do trabalho de Wanderley, que a cidade de Serra Talhada desempenhou um papel importante na oferta de ensino superior no interior do Estado. Para se compreender esta presença de certo modo marcante de Serra Talhada sendo inclusive classificada como centro regional pelo governo estadual, não nos podemos esquecer do cenário político. Os interesses políticos, embora não tenham sido destacados nem por Wanderley nem em nosso trabalho, continuam sendo fundamentais no que diz respeito à distribuição do ensino superior no território nacional.

2.5 Distribuição do Ensino Superior e População Habilitada

Consciente de que o contingente populacional, embora seja de grande importância, não é o único fator de explicação para a distribuição de ensino superior no Estado, Wanderley passa a abordar a população habilitada a cursar a educação no nível de graduação. A presença de ensino superior em cidades do interior de Pernambuco implica que há uma demanda de pessoas aptas a ingressar nas faculdades. No trabalho de Wanderley, fundamentada pela Teoria das Localidades Centrais, este público também é denominado de mercado mínimo. Essa demanda apresenta características quantitativas e qualitativas. Neste capítulo restringir-nos-emos a analisar o aspecto quantitativo do Estado na década de 80, fundamentado no trabalho de Wanderley.

O aspecto mais importante de destaque no nosso trabalho, em se tratando da realidade da educação no estado de Pernambuco na década de 80, é mostrar a precariedade da educação básica neste período. Essa precariedade não se mostra apenas no pequeno número de pessoas com acesso à educação, mas também na baixa qualidade de ensino observada; na década de 1980, temos uma pequena quantidade de pessoas com acesso ao ensino fundamental, uma alta taxa de analfabetismo e também uma educação de péssima qualidade, fazendo com que esta população habilitada para cursar o ensino superior se caracterize por ser despreparada, apesar de possuir a habilitação necessária que é ter concluído o ensino médio.

Alguns dados são muito esclarecedores sobre a situação da educação em Pernambuco na década de 80. A própria autora, com base em dados do IBGE, comenta:

“Em 1970, pelos dados censitários, quando a maioria das UES foram implantadas no interior de Pernambuco, o índice de analfabetismo era da ordem de 59,5%. Em 1980 este índice sofre uma redução, para 49,5%, não significando, no entanto, que tenhamos atingido o básico da educação, que é a alfabetização da população.” (WANDERLEY, 1986)

Precisamos estar cientes da situação educacional da maioria dos pernambucanos na época, em estudo, mostrando com clareza que, comparado ao contingente populacional das cidades pernambucanas, o mercado mínimo que pode ser absorvido pela educação de nível superior vai ser um número restrito de pessoas.

Confirmando os destaques que estamos fazendo da dificuldade de acesso da população à educação básica, basta vermos que em Pernambuco apenas 5% da população teve condições de concluir o segundo grau e está habilitada para acesso ao ensino superior. Quando tratamos da capital Recife, este índice aumenta para 12,5%, refletindo uma maior facilidade de acesso à educação, em razão de melhores condições econômicas de boa parte da população e também de um maior número de escolas. Nas cidades de interior, sedes das UES, a situação piora muito, ficando abaixo da média do Estado, em torno de 4%.

Com os dados apresentados e também com os dados da tabela 3, a seguir, temos uma noção da dificuldade educacional do estado de Pernambuco em 1985. O Estado possuía quase 50% da população analfabeta, apenas 5% com certificado de segundo grau. Diante deste quadro, é possível ter uma ideia da pequena demanda por ensino superior no interior.

Na tabela, 6 a autora classifica as UES pelo grau de absorção da população habilitada. Embora não seja nosso objetivo, a análise individual de cada instituição é um complemento importante para nossa contextualização da realidade das cidades pernambucanas.

Absorção da população habilitada	Localidades
Menos de 20%	Goiana, Vitória de Sto Antão, Salgueiro e Garanhuns
Entre 20% e 40%	Palmares, Caruaru, Serra Talhada, Pesqueira, Petrolina, Nazaré da Mata e Limoeiro
Entre 45% e 80%	Arcoverde, Araripina, Belém do São Francisco e Belo Jardim

TABELA 3: Absorção da População Habilitada Por Localidade - 1985

Fonte: Ensino Superior no Interior de Pernambuco (WANDERLEY, 1986)

2.6 O Papel das Instituições de Ensino Superior no Interior de Pernambuco

Diante das características do ensino superior no interior do Estado observadas pela autora do trabalho em análise e da situação revelada através das estatísticas educacionais, percebemos uma situação delicada do povo pernambucano quanto ao seu nível educacional. Essas características são reflexos de uma população de um estado do nordeste brasileiro caracterizada pela pobreza.

Mas, mesmo diante desse quadro contrário a uma possível expansão do ensino superior, compreendemos que a oferta do ensino superior no interior de Pernambuco, representado principalmente pelas instituições municipais, tem um papel importante no desenvolvimento do Estado. É perceptível que as cidades que oferecem ensino superior têm um maior raio de influência em relação às demais. Essa região de influência originada no ensino universitário, que é bem superior à dos demais serviços, traz, através do fluxo de alunos de outras cidades, uma necessidade de oferta de outros serviços, tais como transporte, saúde, segurança, habitação, alimentação, entre outros.

Esta análise do trabalho sobre o ensino superior no Estado de Pernambuco (WANDERLEY, 1986) vem demonstrar, como diz a autora, o papel regionalizador das UES no interior do Estado através da oferta de ensino de graduação e da integração consequente da difusão de ensino superior em todo o Estado. “Dos 167 municípios desta área, apenas seis não estão integrados à rede de ensino superior” (WANDERLEY, 1986).

CAPÍTULO 3– A INSERÇÃO DA UAST EM SERRA TALHADA- PE

Neste capítulo, analisaremos aspectos significativos da interiorização da UFRPE na cidade de Serra Talhada à luz de toda a reflexão realizada no primeiro e no segundo capítulos desta dissertação.

A instalação de uma IFES em uma cidade do interior de Pernambuco não significa apenas mais vagas no ensino superior, mas também novas opções de cursos para a população. A UAST oferece 720 vagas por ano, distribuídas pelos cursos de Agronomia, Economia, Sistemas de Informação, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Química, Ciências Biológicas, Administração, Licenciatura em Letras e Matemática.

3.1 Paralelo entre o Regic 2007 e o alcance da UAST

Trabalhar este paralelismo entre o Regic 2007 e o alcance da UAST é buscarmos a relação entre a região de influência da cidade de Serra Talhada, no que envolve os mais variados serviços oferecidos no município, e compará-lo ao raio de influência exercido pelo serviço de educação em nível superior. Nossa comparação, no entanto, não será em relação ao alcance do ensino superior oferecido em Serra Talhada; importa-nos, para análise, a analogia feita apenas com o alcance da Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST.

Essa comparação nos mostrará um raio de influência bem maior da UAST do que da Cidade em geral, por causa da gama de serviços oferecidos, considerados pelo IBGE na hora de mensurar essa região de influência, enquanto nós nos detemos no alcance apenas do ensino superior oferecido por uma instituição.

Para o desenvolvimento desta parte do trabalho, foram aplicados 76 questionários ao corpo discente da instituição com o objetivo de conhecer a origem

dos alunos, se ainda residem na cidade de origem, se têm algum auxílio financeiro para continuar os estudos, se o aluno, caso tenha origem em outra cidade, viaja todos os dias para estudar na unidade, entre outras informações importantes para analisarmos o perfil do aluno atraído pela UAST.

Também faz parte dos nossos objetivos neste capítulo analisar a posição de Serra Talhada no Regic 2007. Nos resultados do Regic 2007 relativo às tipologias definidas pelo IBGE, a cidade de Serra Talhada fica classificada como Centro Sub-regional A, como já destacamos no primeiro capítulo desta dissertação.

Centro sub-regional – integram este nível 169 centros com atividades de gestão menos complexas, predominantemente entre os níveis 4 e 5 da gestão territorial; têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais. Com presença mais adensada nas áreas de maior ocupação do Nordeste e do Centro-Sul, e mais esparsa nos espaços menos densamente povoados das Regiões Norte e Centro-Oeste, estão também subdivididos em grupos, a saber: a. Centro sub-regional A – constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos; e b. Centro sub-regional B – constituído por 79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos. (REGIC 2007)

Através da Matriz das regiões de influência, mais especificamente visualizando a cidade de Serra Talhada, percebemos que poucas são as cidades que sofrem diretamente sua influência. Apesar da limitada área de influência, Serra Talhada atinge algumas cidades do estado da Paraíba. Este limite também é perceptível no pequeno raio de alcance da cidade dentro de Pernambuco, chegando a alcançar cidades distantes no máximo 127 Km.

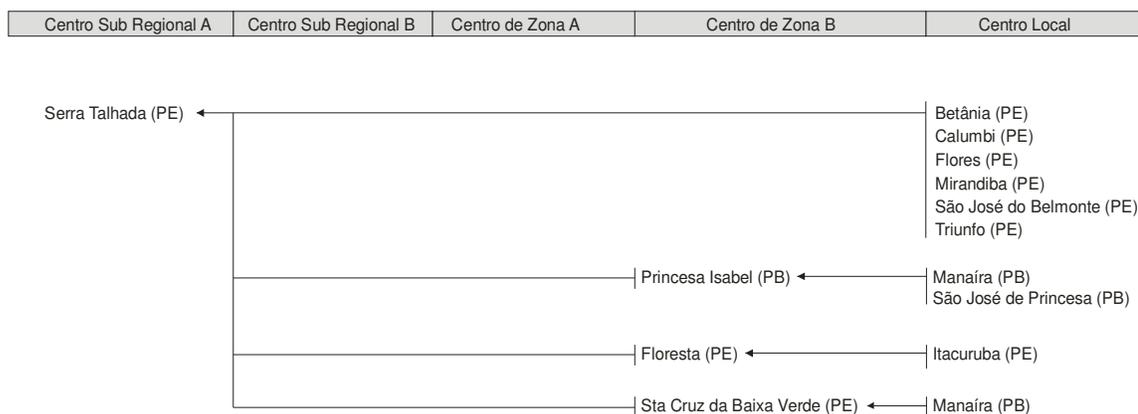


TABELA 4 - Matriz da Região de Influência de Serra Talhada

Fonte: Região de Influência das Cidades 2007 - IBGE

Em contraste com os dados obtidos no REGIC, o alcance do ensino superior em Serra Talhada é muito mais abrangente.

3.2 O alcance da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST)

Como já foi dito, para termos o alcance da UAST, trabalhamos com a aplicação de questionários a um grupo de alunos da instituição. O questionário foi aplicado a 10% dos alunos, distribuídos pelos cursos oferecidos.

O primeiro dado que verificamos e destacaremos neste momento é o quantitativo de alunos originários de Serra Talhada e de outras cidades. A partir dos resultados obtidos no questionário aplicado, verificamos que 64% dos alunos entrevistados eram de outras cidades, conforme estamos visualizando no gráfico 01.

Alunos originários de Serra Talhada e de outras cidades

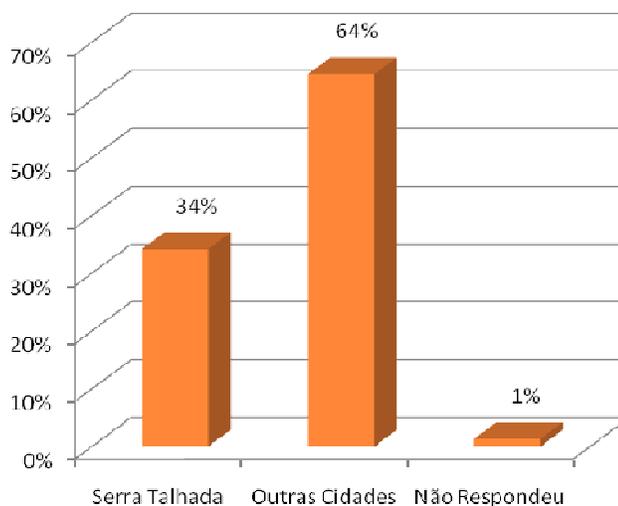


GRÁFICO 1: Alunos originários de Serra Talhada e de outras cidades

Fonte: Questionário respondido pelos Alunos da UAST.

Tomando por base este dado e buscando comparar a origem dos alunos com o REGIC 2007, observamos os dados que estamos expondo no Gráfico 02.

Neste gráfico, observamos as cidades de origem de grande parte dos alunos da UAST. Alguns dados são bastante interessantes; dentre eles, destacamos que o resultado, através das respostas dos alunos, nos mostra que o alcance da UAST, como já esperávamos, é bem maior do que o mensurado no REGIC 2007 pelo IBGE. Também não foi uma surpresa constatarmos que as

Sabe-se que muitos são os fatores que contribuem para o surgimento desse fenômeno, meio que na contramão do fluxo observado no decorrer da história de oferecimento de curso superior em Pernambuco. É importante destacar que, apesar do crescimento de vagas no ensino superior, também em Recife, a maior parte dessas novas vagas é proveniente de instituições privadas; desse modo, a concorrência para ingresso nos cursos das universidades públicas, inclusive das federais, é bastante grande devido ao baixo custo para os alunos, que não pagarão mensalidades. Outro fator positivo é a qualidade dos cursos oferecidos. Assim, o surgimento da possibilidade de estudar em uma universidade pública no interior do Estado, a priori, significa boa qualidade do curso, acompanhada de baixa concorrência para ingresso no curso superior. Concluímos que essa procura por ensino superior no Sertão de Pernambuco, por alguns estudantes residentes em Recife, demonstra que na capital do Estado a oferta de vagas para o ensino superior em instituições públicas está bem aquém da procura, o que contribui para esse novo fenômeno.

Através desses dados, estamos percebendo que a expansão do ensino superior em Pernambuco, apesar de recente no que se refere às instituições federais, vem contribuindo para uma descentralização da oferta deste serviço, e a unidade da UFRPE em Serra Talhada vem comprovando esta hipótese.

Em se tratando da questão intraurbana, apesar de não fazer parte do objetivo deste trabalho, não podemos deixar de salientar que, do total de alunos oriundos de outras cidades, 77% passaram a habitar em Serra Talhada por causa do acesso ao ensino superior na UAST. Os alunos oriundos de outras cidades que não passaram a morar em Serra Talhada são os responsáveis por uma intensificação de fluxos diários com destino à UAST. Quase todos os alunos que habitam em cidades distantes até 100Km viajam diariamente.

Continuando a análise do gráfico 2, com 6% dos alunos entrevistados, temos as cidades de Carnaíba, Salgueiro e Tabira; com 4%, outros 6 municípios; e com 2% dos alunos que responderam o questionário, temos mais 11 municípios representados.

Através dessas análises, queremos ressaltar algumas das consequência da expansão do ensino superior em Serra Talhada, destacando a relação da cidade com as cidades vizinhas, os fluxos de alunos que foram

intensificados por causa das aulas e a mudança de posição da cidade na hierarquia urbana em se tratando de ensino superior. Buscando um pouco do histórico da cidade na oferta deste serviço de educação, verificaremos uma vocação preexistente que foi reforçada com a chegada da unidade da UFRPE.

Este paralelo da inserção da UAST em Serra Talhada com o REGIC 2007, considerando esta relação, em outros anos anteriores, com outras unidades de ensino superior já existentes, vem comprovar que a oferta de educação em nível de graduação é um agente importante na compreensão da rede urbana. Apesar de serem muitos os fatores necessários para compreender o funcionamento e as transformações das redes urbanas, percebemos que a presença de ensino superior é um fator determinante da importância daquela cidade na hierarquia da rede, tanto que os deslocamentos para cursar o ensino superior, como vimos no capítulo 1, são considerados no trabalho de Regiões de Influência das Cidades. Na tabela 7 e no Mapa 10, temos um paralelo entre os municípios, - embasado nos resultados REGIC 2007- sofrem influência direta de Serra Talhada, municípios que nos questionários do REGIC mencionaram Serra Talhada como provável cidade para se cursar o nível superior e, por último, os alunos que responderam no questionário que são oriundos de outras cidades.

Na segunda coluna da tabela, realçamos com diferentes cores a posição que a cidade de Serra Talhada, obteve nas menções dos habitantes como possível destino para se cursar o nível superior. Relembrando o capítulo 1, as menções variam do nível 1 ao 4.

Dentre os destaques da tabela abaixo, frisamos que quase todas as cidades relacionadas apresentam alunos matriculados na UAST; no entanto, pode ser que estas cidades estejam representadas no corpo discente da unidade e os alunos não tenham respondido o questionário.

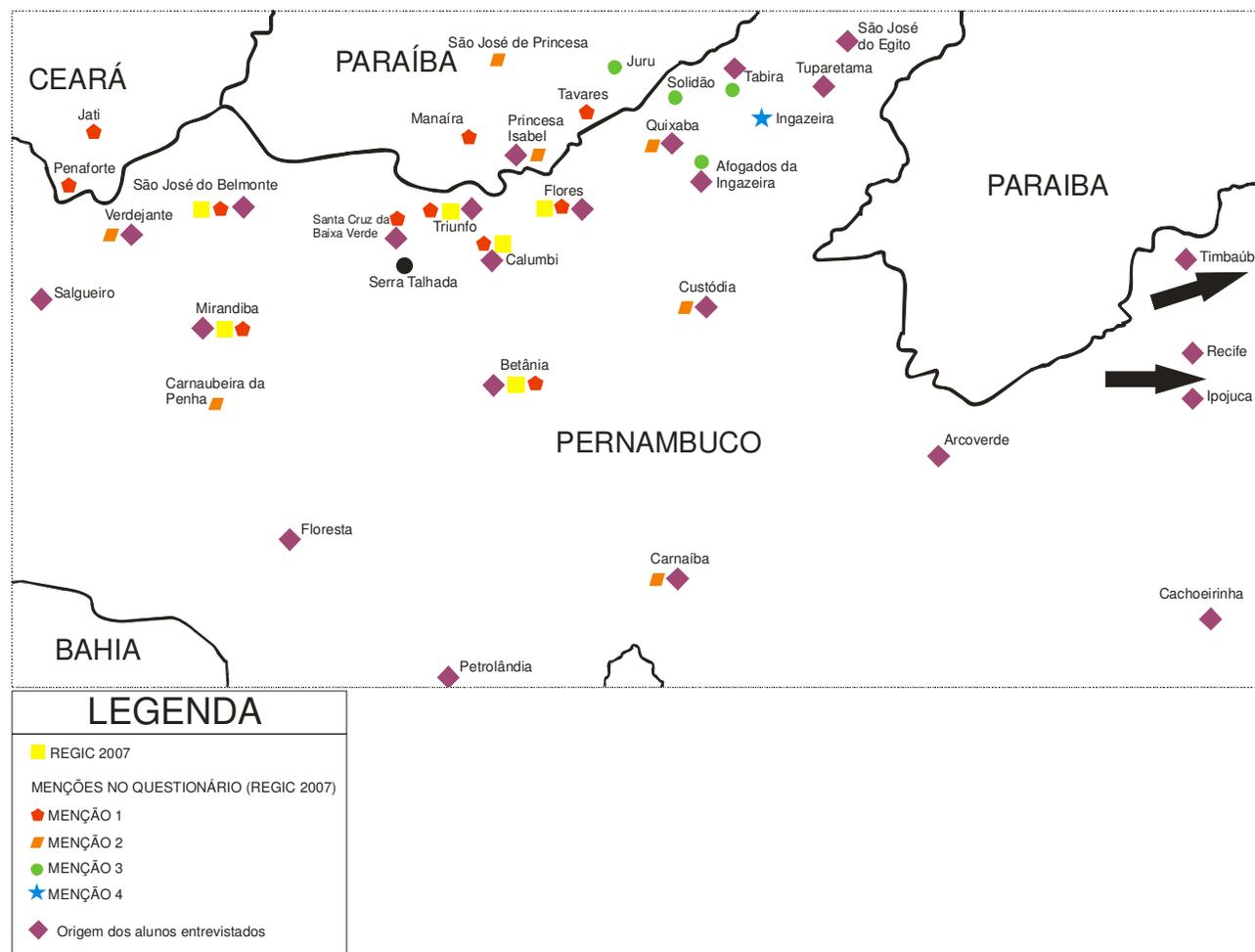
O outro ponto importante é que em todas as cidades que fazem parte da região de influência de Serra Talhada seus habitantes a mencionaram como principal provável deslocamento para o estudo no ensino superior. Cidades como Penaforte-CE, Jati-CE, Manaíra-PB e Tavares-PB demonstraram que o alcance do ensino superior em Serra Talhada ultrapassa os limites estaduais, sendo ela mencionada como principal destino também nessas cidades do Ceará e da Paraíba.

MUNICÍPIOS	REGIC 2007	QUEST. REGIC	QUEST. ALUNOS
Afogados da ingazeira			
Cachoeirinha			
Recife			
Carnaíba			
Princesa Isabel			
Triunfo			
Tabira			
Salgueiro			
São José do Belmonte			
Tuparetama			
Betânia			
Arcoverde			
Ipojuca			
Santa Cruz da Baixa Verde			
Floresta			
Custódia			
Flores			
São José do Egito			
Timbaúba			
Petrolândia			
Verdejante			
QuixabA			
Calumbi			
Mirandiba			
Jati			
Penaforte			
Juru			
Manaíra			
São José de Princesa			
Tavares			
Carnaubeira da Penha			
Ingazeira			
Solidão			
Itacuruba			

LEGENDA DA COLUNA 2 MENÇÕES ORDEM 1 A 4 QUESTIONÁRIO REGIC
NÍVEL 1
NÍVEL 2
NÍVEL 3
NÍVEL 4

TABELA 5: Paralelo entre o REGIC 2007, o questionário aplicado para o REGIC (menções de deslocamento para cursar o ensino superior) e o questionário aplicado na UAST.

Fonte: Região de Influência das Cidades 2007 – IBGE, Questionário aplicado aos alunos da UAST



MAPA 10: Paralelo REGIC 2007, Questionário REGIC 2007 e Questionário alunos UAST

Fonte: Região de Influência das Cidades 2007 – IBGE e Questionário alunos UAST

3.3 A demanda por ensino superior no Sertão de Pernambuco

Sobre esta demanda, detemos- nos na oferta de educação básica e no produto desta educação que prepara o aluno para acessar as faculdades.

Observamos que a postura do poder público, no que se refere à educação básica no Brasil, é claramente uma busca constante de acesso à educação básica por toda a população. Esta atitude governamental se reflete em vários dados, desde a diminuição do número de analfabetos no País nos últimos anos até o aumento do número de pessoas com acesso à escola, ampliando o número de cidadãos habilitados a cursar o nível superior.

Através da Tabela 06, podemos acompanhar o aumento de matrículas no ensino médio e no ensino superior de 1992 até 2007. Nesta tabela, ficará clara a intenção do governo brasileiro, neste caso, a ênfase do governo de Pernambuco em resolver, pelo menos no aspecto quantitativo, o acesso ao ensino básico, gerando um público maior para o ensino superior.

Ano	Ensino médio	Ensino Superior
1992	185426	65526
1993	188491	55838
1995	195322	67010
1996	221243	62429
1997	221156	63719
1998	255243	77224
1999	283260	81279
2001	351917	108689
2002	372819	109532
2003	404963	124763
2007	417000	180000

TABELA 6 - Pessoas que frequentavam o ensino médio e superior – Pernambuco

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

O número de matriculados no ensino médio, em 2007, dobrou quando o comparamos com o número de matrículas no ano de 1992. Se analisarmos os matriculados no ensino superior, perceberemos que este número cresceu na mesma proporção. Isso nos mostra uma relação direta entre o aumento de matrículas no ensino médio e o crescimento do número de matrículas no ensino superior: quanto maior o número de pessoas habilitadas ao nível superior, maior a procura destes cursos. O governo do estado de Pernambuco está proporcionando o

acesso das pessoas ao ensino médio, e isso vem gerando uma demanda por ensino superior que vem sendo absorvida gradativamente. Na medida em que o número de concluintes do ensino médio aumenta, justifica-se a necessidade de novas unidades de ensino superior, e isso que ocorre em Pernambuco é reflexo de algo que está acontecendo em todo o País

Esse aumento de matrículas no ensino médio vem acompanhado de uma política educacional voltada para a aprovação do aluno e também para a diminuição da evasão escolar. Somente através desses fatores trabalhados em conjunto pode-se ter um avanço numérico no nível educacional da população.

Podemos observar na próxima tabela o número de alunos matriculados no ensino médio, por município, dos municípios vizinhos a Serra Talhada. Salvo algumas exceções, o número de matriculados vem crescendo nos últimos anos, comprovando que existe no Sertão de Pernambuco uma demanda de pessoas habilitadas a acessar o ensino superior.

Dependência Administrativa	Alunos Matriculados no Ensino Médio			
	2001	2003	2006	Percentual de crescimento de 2001-2006
Afogados da ingazeira	1.728	1.842	2.079	20%
Arcoverde	3.239	3.635	3.816	18%
Betânia	544	627	544	0%
Calumbi	171	239	277	62%
Carnaíba	657	818	900	37%
Carnaubeira da Penha	261	424	636	144%
Custódia	994	1.144	1.595	60%
Flores	719	939	817	14%
Floresta	1.213	1.642	1.901	57%
Ingazeira	148	235	256	73%
Mirandiba	528	738	777	47%
Petrolândia	1.424	1.965	1.907	34%
Quixaba	118	264	364	208%
Salgueiro	2.560	3.167	2.907	14%
Santa Cruz da Baixa Verde	591	688	737	25%
São José do Belmonte	817	1.084	1.330	63%
São José do Egito	1.148	1.605	1.924	68%
Serra Talhada	3.621	4.837	4.943	37%
Solidão	152	184	243	60%
Tabira	786	1.040	1.166	48%
Triunfo	832	900	883	6%
Tuparetama	376	560	669	78%
Verdejante	420	495	450	7%

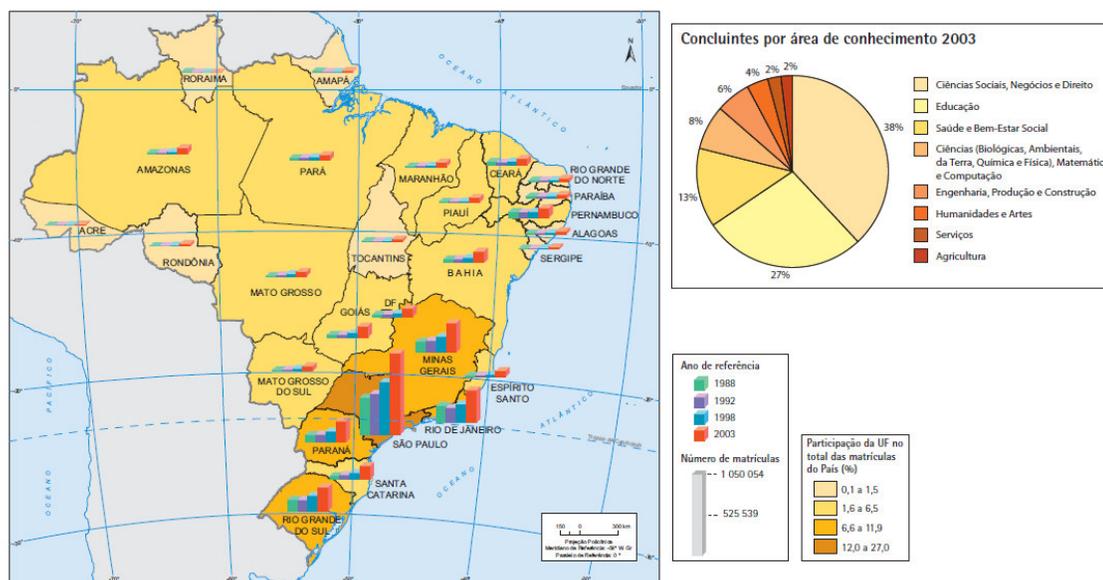
Tabela 7: Alunos matriculados no ensino médio e percentual de crescimento no período de 2001 a 2006 por município

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco

A política educacional brasileira vem proporcionando à população o acesso à educação, fenômeno perceptível no que se refere à questão quantitativa. Embora a realidade da população brasileira venha sendo modificada, com um maior acesso à educação básica, este crescimento é apenas quantitativo, ou seja, não se percebem melhoras na qualidade do ensino. Apesar dos avanços numéricos da educação no Brasil, inclusive em Pernambuco, não podemos relacioná-los com a qualidade da educação oferecida.

Através do mapa 7, verificamos que o crescimento de matrículas no ensino superior é uma realidade em todo o País. Esta é uma tendência natural

advinda do acesso da população à educação básica. Este mapa, que mostra o aumento de matrículas no Brasil no ano de 2003 em relação a anos anteriores, comprova o aumento de uma população habilitada a cursar uma graduação em todo o País.



MAPA 11: Evolução das matrículas no ensino superior por ano de referência, participação da Unidade da Federação no número de matrículas e concluintes por área de conhecimento – 2003

Fonte: MEC/INEP.

Esse maior acesso da população brasileira à educação também pode ser comprovado através da diminuição da taxa de analfabetismo. Não nos queremos dedicar a interpretar os complexos conceitos sobre analfabetismo e outros conceitos pedagógicos, mas, através dos dados, pretendemos mostrar um trabalho envolvendo políticas educacionais que estão resolvendo o acesso dos brasileiros à educação básica. Na tabela abaixo, podemos visualizar a diminuição da taxa de analfabetos no Brasil desde 1900 até 2000.

Ano	População de 15 anos ou mais		
	Total	Analfabeta	Taxa de Analfabetismo
1900	9.728	6.348	65,3
1920	17.564	11.409	65,0
1940	23.648	13.269	56,1
1950	30.188	15.272	50,6
1960	40.233	15.964	39,7
1970	53.633	18.100	33,7
1980	74.600	19.356	25,9
1991	94.891	18.682	19,7
2000	119.533	16.295	13,6

TABELA 8 – Número de analfabetos na população com mais de 15 anos

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

Em suma, interessa-nos perceber que existe uma melhora significativa nos aspectos quantitativos da educação no Brasil como um todo e que, apesar de estarmos analisando o Sertão pernambucano, uma das áreas mais pobres do País, é visível que existe um crescimento do número de pessoas habilitadas a fazer cursos de graduação, e este número justifica a importância da expansão do ensino superior no Estado.

Embora não seja o objetivo do nosso trabalho analisar ou avaliar a educação básica oferecida no Brasil, não podemos deixar de fazer menção à qualidade da educação no País, principalmente quando verificamos uma evolução no que diz respeito aos números da educação.

Nessa análise de modo quantitativo e qualitativamente, e com base nos números do MEC através do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), constatamos que o Brasil está caminhando e relativamente próximo de resolver o problema de acesso à educação da população; no que se refere à qualidade desta educação, estamos bem distantes do ideal.

O IDEB é um índice que vai de 0 (zero) a 10 (dez), partindo dos pontos obtidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb e/ou na Prova Brasil vezes a taxa de aprovação de alunos daquela escola. Através desses sistemas de avaliação, compostos de provas e taxas de aprovação dos alunos, cada escola obtém uma média, de zero a 10, que, de acordo com o próprio

site do Ministério da Educação, tem como objetivo acompanhar a evolução das escolas e comparar a qualidade do ensino das diversas escolas. O IDEB já teve duas edições, a primeira em 2005 e a segunda em 2007, estando mais uma prevista para 2009.

Através do IDEB, podemos ter uma noção rápida e eficiente da situação da qualidade de educação básica no Brasil. Através da tabela 11, é possível visualizar os resultados obtidos nas duas edições do IDEB, em nível nacional, e também as metas que são pretendidas pelo MEC.

	Anos Iniciais do Ensino Fundamental				Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas	
	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021
TOTAL	3,8	4,2	3,9	6,0	3,5	3,8	3,5	5,5	3,4	3,5	3,4	5,2
Dependência Administrativa												
Pública	3,6	4,0	3,6	5,8	3,2	3,5	3,3	5,2	3,1	3,2	3,1	4,9
Federal	6,4	6,2	6,4	7,8	6,3	6,1	6,3	7,6	5,6	5,7	5,6	7,0
Estadual	3,9	4,3	4,0	6,1	3,3	3,6	3,3	5,3	3,0	3,2	3,1	4,9
Municipal	3,4	4,0	3,5	5,7	3,1	3,4	3,1	5,1	2,9	3,2	3,0	4,8
Privada	5,9	6,0	6,0	7,5	5,8	5,8	5,8	7,3	5,6	5,6	5,6	7,0

TABELA 9 – IDEB 2005, 2007 e Projeções para o Brasil

Fonte: Saeb e Censo Escolar

Analisando as médias nacionais e até mesmo as projeções para 2021, veremos a precariedade em que se encontra o ensino básico no Brasil, seja no ensino fundamental, no início ou no final, como está apresentado na tabela, ou no ensino médio. Em nenhum dos anos de ensino do sistema básico de educação, nos totais nacionais, foi visualizada uma média 5, o que seria um resultado regular. O ensino médio, que é o último estágio para a habilitação do estudante para o ensino superior, obteve em 2007 a média 3,5 e a meta para 2021 é chegar à média 5,2, que, na própria avaliação do MEC, não é uma boa média, apresentando como referencial para um bom resultado o mínimo de média igual a 6.

Quando observamos no IDEB a situação das escolas estaduais pernambucanas, vemos que a situação é mais crítica ainda. Através da tabela 12, temos os resultados obtidos nos IDEBs 2005 e 2007, além das projeções para os próximos anos.

Fases de Ensino	IDEB		Metas Projetadas							
	Observado		2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
	2005	2007								
Anos iniciais do Ensino Fundamental	3,1	3,5	3,2	3,5	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1	5,4
Anos finais do Ensino Fundamental	2,4	2,5	2,4	2,6	2,8	3,3	3,6	3,9	4,2	4,5
Ensino Médio	2,7	2,7	2,7	2,8	3,0	3,2	3,6	4,0	4,3	4,5

TABELA 10 – IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para a rede Estadual – PERNAMBUCO

Fonte: Saeb e Censo Escolar

Na rede municipal, a situação da qualidade do ensino não foge da precariedade observada nas outras redes de ensino. Na tabela 12, vemos os resultados do IDEB na rede municipal de Serra Talhada e dos municípios que, de algum modo, são alcançados pelo ensino superior oferecido em Serra Talhada. Nos municípios ainda não é possível observar o IDEB relativo ao ensino médio, por isso estamos disponibilizando os dados referentes aos anos finais do ensino fundamental. Considerando que o ensino médio é composto pelos próximos 3 anos de estudo após o ensino fundamental e juntando a este dado as dificuldades de preenchimento das vagas no ensino superior e a baixa avaliação de alguns cursos superiores, concluímos que este cenário registrado na tabela 12 não é revertido com o ensino médio, e também percebemos isso nos IDEBs Estadual e Nacional, nos quais o ensino, no nível médio, não consegue bons índices.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS			
MUNICÍPIO	IDEB OBSERVADO		META PARA 2021
	2005	2007	
Recife	2,8	2,5	4,8
Serra Talhada	2,7	2,7	4,7
Afogados da Ingazeira	2,6	2,9	4,6
Cachoeirinha	2,2	2,7	4,3
Carnaíba	2,5	3,0	4,5
Triunfo	3,4	3,4	5,4
Tabira	2,4	2,5	4,4
Salgueiro	2,7	3,0	4,7
São José do Belmonte	2,9	2,8	4,9
Tuparetama	2,5	2,8	4,8
Betânia	-	2,4	4,3
Arcoverde	-	-	-
Ipojuca	2,2	2,2	4,2
Santa Cruz da Baixa Verde	2,5	3,5	4,5
Floresta	2,7	2,1	4,7
Custódia	2,3	2,4	4,3
Flores	2,7	2,4	4,7
São José do Egito	3,2	3,5	5,2
Timbaúba	3,0	3,3	5,1
Petrolândia	-	3,3	5,3
Verdejante	2,8	3,0	4,8
Quixaba	3,2	3,8	5,3
Calumbi	2,5	2,8	4,5
Mirandiba	-	2,7	4,7
Princesa Isabel	2,0	3,1	4,5
Jati	3,2	3,2	5,3
Penaforte	2,6	3,3	4,6
Juru	-	2,7	4,7
Manáira	-	-	-
São José de Princesa	-	-	-
Tavares	2,6	3,1	4,6
Carnaubeira da Penha	3,6	2,9	5,6
Ingazeira	3,3	3,0	5,3
Solidão	3,1	3,5	5,1

TABELA 11 – IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para a rede Municipal

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

Esta tabela mostra claramente a precariedade do ensino básico de algumas cidades pernambucanas. Diante de médias tão baixas, há um destaque importante para Triunfo que, por conseguir uma média um pouco melhor, quando

comparada à dos demais municípios, tem uma meta de 5,4 para 2021. Vale salientar que Triunfo é uma cidade que tem uma história marcada pela educação religiosa promovida pela Igreja Católica. Sobre os resultados de modo geral, dizem alguns especialistas em educação que a situação da educação no Brasil é dramática. Entre essas consequências está o número de vagas ociosas e, conseqüentemente, a elaboração de vestibulares diferenciados, com níveis mais baixos, a fim de se ter um número maior de aprovados. Também temos um problema no nível do aluno que acessa o ensino superior.

Raciocinando sobre a inserção de uma Instituição Federal de Ensino Superior em Serra Talhada, sabendo que o mesmo cenário local é bastante útil para esta análise em outras regiões do país, existe uma demanda crescente da população habilitada para o curso superior, demanda que é consequência do número de matrículas que vem crescendo no decorrer dos anos, da busca incessante, por parte das autoridades, pela diminuição da evasão escolar, da diminuição da taxa de reprovação e também através da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3.4 Análise qualitativa da estrutura da cidade para receber uma IFES

Na busca de analisar a inserção da UAST em Serra Talhada também sob a ótica do qualitativo, partimos do seguinte princípio: considerando que a educação em nível superior pode ser utilizada como eixo estratégico de desenvolvimento de uma região, também é importante, a nosso ver, para poder oferecer este serviço de educação neste nível, que a cidade tenha uma estrutura mínima para receber a instituição. Sob essa ótica, fizemos questionamentos a professores da instituição, de modo a compreender, a partir deles que estão experimentando diretamente o processo de interiorização do ensino superior no Sertão de Pernambuco, como eles avaliam a estrutura existente em Serra Talhada para a instalação da UAST.

Através dos depoimentos de alguns professores, perceberemos o que significa realmente se deslocar para ser professor universitário no Sertão do Estado. Por uma questão ética, os depoimentos serão disponibilizados, mas os professores não serão identificados. Uma única pergunta foi feita a todos os entrevistados, e a subjetividade da questão teve como objetivo deixá-los à vontade, para que pudéssemos ter uma gama maior de fatores trazidos à tona. A questão foi: Partindo

do princípio de que o oferecimento da educação superior pode ser considerado um eixo estratégico de desenvolvimento para uma região, mas também não esquecendo que a instalação de unidades de ensino superior exige uma estrutura mínima para sua inserção em uma cidade, como você avalia a experiência da instalação da UAST em Serra Talhada? Como você pode avaliar a estrutura existente em Serra Talhada para receber alunos, professores e técnicos administrativos, juntamente com suas famílias?

Em um primeiro instante, percebemos, por parte da grande maioria dos docentes entrevistados, uma total insatisfação com o processo de inserção e crescimento da UAST em Serra Talhada. No depoimento do professor que chamaremos de “A” temos um primeiro contato com a problemática gerada na inserção da IFES na cidade:

“Concordo com a argumentação de que, para receber uma unidade acadêmica, a cidade deva possuir um mínimo de estrutura, pois a chegada de mais de 200 pessoas com suas famílias (em 4 anos) e ainda o aumento do número de alunos, como está ocorrendo aqui em Serra Talhada, acarretam transformações na cidade e esta, por sua vez, precisa estar preparada com pelo menos um planejamento de crescimento feito pelos seus governantes. Na minha opinião, Serra Talhada não se preparou e nem se planejou para receber a unidade; do meu ponto de vista faltaram ações no sentido de viabilizar novas opções de moradia, infraestrutura básica, como: colocação de asfalto em novas vias, incentivos para melhorar o comércio, maior atuação dos poderes públicos junto à população, maior apoio às iniciativas da Universidade, melhorias no sistema de saúde. Estes fatores fazem com que a chegada à Serra Talhada se transforme em uma experiência traumática, pois fica muito difícil encontrar moradia, serviços de qualidade e até mesmo uma perspectiva de que qualquer coisa irá melhorar.”

Deste primeiro depoimento, destacamos alguns tópicos salientados pelo professor como motivos da problemática da instalação da UAST. Em primeiro lugar, ele salientou a falta de um plano de crescimento da cidade. Também destacou problemas com a infraestrutura urbana, citando como exemplos a falta de asfalto nas vias, a precariedade dos serviços de saúde oferecidos na cidade. E, na avaliação final do docente, o adjetivo traumático resumiu o sentimento do mesmo. Outro depoimento importante para trabalharmos em continuidade ao primeiro é o disponibilizado abaixo, dado pelo professor 2. Este, em sua resposta, usou um critério de divisão que muito colabora para a compreensão do seu pensamento e

também para a análise da situação da Unidade Acadêmica e da cidade de Serra Talhada após os tópicos levantados no decorrer deste trabalho.

“Quanto à infra da cidade - creio que a cidade deveria ir, aos poucos, começando a oferecer uma quantidade maior de serviços, principalmente de entretenimento, pois as pessoas que ali começam a chegar geralmente vêm de centros maiores e mais avançados, onde se oferta mais esse tipo de serviço.

2. Quanto ao alunado - creio que a região deveria se preparar melhor, criar mais condições para que seus alunos do ensino fundamental e médio comessem a vislumbrar a possibilidade de estudar numa universidade pública, e que, pra isso, deveriam investir um tempo maior nos estudos e que isso traria retorno para elas.

3. Quanto às instituições públicas - creio que as instituições públicas deveriam liderar o processo de acolhimento dessas novas unidades acadêmicas, criando e estimulando fóruns de participação que envolvessem os diversos atores sociais da cidade, incluindo aí as Unidades Acadêmicas. É interessante salientar que isso deveria ser feito por todos os municípios da região, pois todos são impactados positivamente...

4. Quanto aos empresários - eles deveriam ter a mesma postura proposta às instituições públicas, pois eles vão poder criar novos negócios e contar com mão-de-obra mais qualificada. Poderiam também propor parcerias para educação continuada, dos empresários e de seus funcionários..., buscando desenvolver a região, poderiam instar o governo estadual a criar fóruns permanentes de discussão, talvez mensalmente, para que fossem propostas políticas de interiorização do desenvolvimento...”

Neste depoimento, o professor 2 mostra as carências encontradas no local tentando focar o papel dos diversos atores presentes no processo de expansão das IFES. Nas palavras do professor 3, vemos uma confirmação da problemática apresentada pelos primeiros depoimentos:

“Acredito que a instalação da UAST em Serra Talhada foi algo muito positivo para a região, principalmente levando em consideração que muitas pessoas da região não possuem condições financeiras de se deslocar para outras localidades com o objetivo de estudar em uma universidade pública. Também tem a questão do preparo para conseguir uma vaga em vestibulares mais concorridos: lá os alunos de Serra Talhada e região concorrem entre eles mesmos, facilitando a aprovação. Porém, a cidade não tem estrutura (não foi previamente planejada) para receber os funcionários (professores e técnicos administrativos) e alunos da região. A questão de moradia, educação, saúde, comércio, lazer, dentre outros, deixa muito a desejar. Outro ponto é a questão de que funcionários precisariam trazer famílias para tentar se estabelecer, e isso não foi considerado. Senti muita dificuldade em me estabelecer: não encontrar casa para alugar, casas muito ruins com aluguéis superfaturados, escola para filhos (vale destacar que meu filho ainda cursa a educação infantil e, mesmo assim, as escolas são péssimas... Isso sem contar dificuldades, como: acesso à UAST (estrada sem condições de uso), falta de iluminação no caminho, falta de transporte coletivo, etc.”

Através destes depoimentos, podemos ter uma base para avaliar a complexidade do processo de interiorização de uma IFES em uma cidade do Sertão pernambucano, que é nosso tema.

Percebemos que as dificuldades apresentadas, embora de maneiras diferentes, são bem semelhantes. A falta de educação básica de qualidade na cidade para os filhos dos professores é um dos problemas encontrados. Como já analisamos, a situação da cidade nas médias de avaliação do ensino básico estipuladas pelo MEC é bem precária. Essa precariedade não é característica do ensino básico público; apesar de, em alguns casos, as instituições particulares apresentarem médias superiores, percebe-se que o ensino básico privado também deixa muito a desejar quando se fala da qualidade.

Outro fator importante que pareceu desconsiderado no processo de expansão do ensino superior em Pernambuco foram os serviços de saúde. É importante destacar que a saúde no interior do Estado é um problema antigo e conhecido. Os hospitais das cidades do interior de Pernambuco não têm estrutura para atender os casos mais simples, resultando em uma superlotação dos hospitais localizados na capital do Estado e também numa prática eleitoreira dos políticos locais ao doarem ambulâncias para conseguirem votos com o falso discurso de que estão trabalhando para resolver o problema. No entanto, apesar de ser um problema antigo e bem conhecido, nenhum tipo de planejamento foi realizado para resolvê-lo.

Outro fator que, segundo os professores entrevistados, prejudica a instalação de alunos, professores e funcionários na cidade é a falta de oferta de moradias. Uma das consequências dessa pequena oferta para uma demanda que aumentou rapidamente é uma explosão nos preços dos aluguéis.

Destaque ainda para a falta de opções de lazer. Como foi observado no depoimento de um dos entrevistados, a grande maioria dos professores são oriundos de cidades maiores, com opções de lazer, e, chegando a Serra Talhada, nada encontram.

Também temos uma linha de opiniões diferentes das colocadas até o momento. Nesta linha, alguns professores defendem que não concordam com uma estrutura mínima necessária para a instalação de uma IFES. A própria instituição impactará a região e será agente do desenvolvimento local. Representando esta opinião destacaremos as palavras do professor 04:

“A escolha de Serra Talhada se deu por estar no centro do sertão, a região mais atrasada do Estado. Não se tem nesta região nenhuma estrutura adequada para uma universidade nem para nada, é óbvio. Se aqui fosse uma região desenvolvida, não precisaria de uma expansão. A função das expansões é essa: estimular o desenvolvimento. O "Vzero" é sempre difícil, alguém tem que começar.”

Apesar de não ser o que pensamos sobre critérios de escolha de cidades para a expansão das universidades federais, é importante destacar que esta linha de raciocínio, a qual considera que a instituição de ensino superior vai estimular o desenvolvimento da região, existe dentro do corpo docente, como vimos no depoimento anterior.

O nosso objetivo, ao levantarmos as questões de estrutura local para a instalação de uma unidade de ensino superior, através da opinião de alguns professores, é destacar que, à primeira vista, a escolha das cidades para sediarem as novas IFES é feita sem critérios que contribuam para a permanência da instituição no local. É preciso considerar que a chegada de professores, alunos e funcionários a uma cidade acarreta, com a chegada de famílias, um aumento da população, e isso exige um planejamento, a fim de se darem condições de permanência a estas pessoas e, a partir daí, ter-se um retorno de crescimento local.

Nossa tentativa, através desta análise qualitativa da instalação da UAST em Serra Talhada, é confirmar que, embora a educação em nível superior seja considerada como serviço de grande contribuição para o desenvolvimento da região, é importante destacar que estas instituições, para que funcionem bem e permaneçam, precisam de uma estrutura mínima para sua instalação e desenvolvimento. Não se pode pensar a instituição sem considerar os recursos humanos que farão a instituição funcionar.

Partindo desses princípios, precisamos considerar que os fatores políticos são fundamentais na hora da escolha dos locais para interiorização do ensino superior, principalmente o público. Neste caso, diante de uma estrutura sofrível preexistente na cidade e também na falta de um planejamento para gerar esta estrutura básica necessária, percebemos que a representatividade política de Serra Talhada foi fundamental nesse processo de expansão do ensino superior em Pernambuco.

CONCLUSÃO

Após todas as abordagens realizadas no decorrer deste trabalho e sem a pretensão de esgotar o assunto, temos algumas considerações sobre os debates sugeridos no decorrer da nossa pesquisa.

Considerando a problemática brasileira da grande heterogeneidade social da população e o reflexo dessa diferença social no território nacional, tendo as regiões Norte e Nordeste áreas de pobreza predominante e as do Sul e Sudeste quase 100% das áreas ricas do país, percebemos que, embora a política de interiorização das Universidades Federais e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) não tenham sido desenvolvidas em paralelo, são políticas convergentes a partir do momento em que ambas trabalham com base em um conjunto de atitudes que contribuem para a redução das desigualdades da população brasileira, no caso da expansão das IFES através da oportunidade de acesso ao ensino superior, independente de se tratar de uma região rica ou pobre.

Outro ponto importante que merece destaque é que a expansão das IFES gera deslocamentos, e estes são fundamentais quando se pretende compreender a configuração das redes urbanas. É importante frisar que o fato de o ensino superior ter sido pesquisado no questionário para resultado do REGIC, sobre possíveis deslocamentos com finalidade de ter acesso ao ensino superior, demonstra que a oferta deste serviço é importante na compreensão das redes urbanas. Destacaríamos ainda, à luz deste tema, que o alcance das instituições de ensino superior excede a região de influência das cidades. É necessário, para compreender esse fenômeno, entender que a região de influência das cidades é mensurada de modo a considerar vários serviços.

Tendo como debate central a interiorização do ensino superior no Brasil, fazendo uma sobreposição do mapa da expansão do ensino superior ao mapa da tipologia desenvolvido na PNDR, apresentado nesta dissertação no MAPA 01, percebemos que interiorizar, no Brasil, possui significados diferentes. Considerando

a diagonal que separa as realidades sociais do país, logo veremos que interiorizar, em se tratando de se deslocar do leste para o oeste, é algo bem diferente ao norte e ao sul da diagonal imaginária. Quando ocorre esse deslocamento leste-oeste no Sudeste do Brasil, percebemos que não havia grande contraste, pois as cidades do Sul e Sudeste do país, mesmo as que não são capitais, apresentam características de regiões ricas e bem estruturadas. Interiorizar, nesse mesmo sentido, no Norte e Nordeste do Brasil, vai ser uma experiência totalmente diferente, pois, saindo das capitais nordestinas no sentido oeste, principalmente as capitais litorâneas que são as pequenas ilhas de alta renda, com base no Mapa da Tipologia desenvolvido na PNDR, encontraremos cidades localizadas em regiões estagnadas ou de baixa renda, uma realidade totalmente diferente daquela das capitais.

Conseqüentemente, percebemos que interiorizar também tem um segundo significado, sendo não apenas sair da capital para o interior do país, mas também se deslocar do Sul e Sudeste para o Norte e Nordeste, ou seja, o deslocamento das áreas de alta renda para as microrregiões de baixa renda.

Outro ponto que merece destaque é a comparação do cenário do ensino superior em Pernambuco na década de 1980, o qual, conforme analisamos no trabalho de WANDERLEY, é totalmente diferente do cenário atual. Embora cronologicamente não seja uma época tão distante, destacamos que, entre as diferenças, o mais marcante é a predominância do ensino superior privado no estado de Pernambuco. Essa tendência não existe apenas em Pernambuco, é uma tendência nacional que se destacou na década de 1990, chegando o Brasil, em 2003, a ter 68,3% das matrículas do ensino superior em instituições privadas e apenas 31,7% em instituições públicas. Apesar dessa tendência, quando tratamos do interior do Estado de Pernambuco, inclusive sem considerar as cidades da Região Metropolitana do Recife, percebemos que o ensino público ainda exerce uma função crucial no oferecimento do ensino superior. Historicamente, o poder público Municipal vem oferecendo esse serviço em várias cidades –a Universidade de Pernambuco (UPE), com sede em Recife, também possui unidades no interior do Estado – e as Universidades Federais, através da expansão estudada neste trabalho, em Pernambuco, atingiram as cidades de Vitória de Santo Antão, Caruaru, Garanhuns e Serra Talhada.

Em se tratando de nosso estudo de caso, a inserção da UAST na cidade de Serra Talhada, e também sempre fazendo paralelos desta inserção com o REGIC 2007 a fim de compreender as consequências dessa interiorização na rede urbana e na posição de Serra Talhada na hierarquia urbana, percebemos que a oferta de ensino superior continua sendo um fator determinante de deslocamentos, principalmente de habitantes de cidades menores que procuram os centros oferecedores desse serviço. No entanto, durante a etapa de entrevistas dos alunos da UAST, verificamos que, dentre os originários de outras cidades, 14% se deslocaram da Região Metropolitana do Recife a fim de estudar em Serra Talhada. Embora não tenhamos trabalhado especificamente com esse grupo, a fim de compreender o que motivou esse deslocamento, conseguimos, através desse dado, visualizar um novo fluxo de alunos em busca de ensino superior. Um fluxo de alunos se deslocando do principal centro do Estado, inclusive na oferta de educação de nível superior, a fim de cursar a graduação em uma cidade do Sertão Pernambucano distante 411 km da capital, provocando, inclusive, a migração desses estudantes para a cidade.

Ainda no intuito de analisar e compreender essa expansão do ensino superior, principalmente no estado de Pernambuco, fizemos uma investigação sobre a educação fundamental no Brasil e no nosso Estado. A partir dessa investigação, percebemos que no Brasil, e em Pernambuco esta situação é refletida, temos um avanço nos números da educação básica. As políticas nacionais para a redução do analfabetismo no Brasil e para o acesso dos brasileiros à escola estão gerando uma população cada vez maior habilitada a ingressar no ensino superior. Esta demanda, inclusive, é uma justificativa bastante forte para a interiorização do ensino superior, tanto no setor público quanto no privado. Ainda sobre a população habilitada a ingressar no ensino superior no Brasil, é de suma importância frisar que essa melhora no acesso dos brasileiros ao ensino básico, acompanhada de um baixo índice de reprovação e evasão, vem provocando uma melhora quantitativa da educação, e infelizmente essa melhora se limita aos números; em relação à qualidade do ensino, as baixas médias do IDEB evidenciam uma educação precária, longe dos padrões mínimos necessários.

Toda a questão do problema qualitativo da educação se reflete no acesso dos alunos ao ensino superior, principalmente público, em que a concorrência é bem

mais acirrada. Diante dessa realidade, a fim de se diminuir o número de vagas ociosas, vários artifícios para facilitar o acesso ao nível superior são utilizados, inclusive vestibulares com nível mais baixo.

Por fim, com a finalidade de obter dados qualitativos relevantes sobre a expansão do ensino superior por parte dos professores da UAST, verificamos que a maioria dos entrevistados concorda com o pensamento de que a educação de nível superior é realmente um eixo estratégico para desenvolvimento da cidade; no entanto, para a instalação das instituições de ensino superior no interior, faz-se necessário que a cidade ofereça uma estrutura mínima aos professores, alunos e funcionários.. Poucos foram os que discordaram dessa posição.

Diante dessa hipótese, a maioria demonstrou-se insatisfeita com vários aspectos da cidade de Serra Talhada para acolher uma unidade acadêmica de nível superior ligada ao governo federal. As críticas incidiram principalmente sobre a deficiência de serviços básicos, tais como saúde e educação, falta de opções de lazer, falta de habitação, entre outras coisas. Quase todos argumentaram que não houve planejamento para a inserção da UAST na cidade, pois, embora já exista uma estrutura na cidade, esta não é suficiente para sediar a instituição.

Diante de todas essas considerações, encerramos este trabalho na esperança de termos ressaltado temas relevantes sobre a inserção de instituições públicas de ensino superior em cidades do interior, analisando com ênfase a inserção da UAST em Serra Talhada, e também com a esperança de que suscite em outros pesquisadores interesse por esta temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. A PNDR e o Nordeste. Revista Econômica do Nordeste, Banco do Nordeste, Fortaleza, v.10, n.2, p. abr. 2007.

_____. Por uma Política de Desenvolvimento Regional. Revista Econômica do Nordeste, Banco do Nordeste, Fortaleza, v.30, n.2, p. abr/jun. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Mapa do Ensino Superior. <<http://portal.mec.gov.br/mapas/brasiluniversitario.swf>>. Acesso em: 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. Política Nacional de Desenvolvimento Regional. <www.integracao.gov.br/desenvolvimentoregional/pndr/>. Acesso em: 15 out. 2008.

WANDERLEY, Vernaide Medeiros. Ensino Superior no Interior de Pernambuco: Uma Abordagem Geográfica. Recife: UFPE, 1986. Dissertação (Mestrado em Geografia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 1986.

CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336p.

_____. Contribuição à Análise Espacial do Sistema Universitário Brasileiro. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v.36, n.1, p.3-32, Jan/mar. 1974.

BORGES, Carlos Henrique Leite. A Universidade Pública na Economia Local: Os Impactos Financeiros da UESC nos Municípios de Ilhéus e Itabuna. Conjuntura e Planejamento, Salvador: SEI, n.119, p.27-31, Abr. 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). Evolução do Ensino Superior – Graduação 1980-1998. Brasília, 2000. <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>> Acesso em: 17 Jul. 2008.

Educação Superior Brasileira 1991 – 1994. v. 16. Brasília, 2006. <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>> Acesso em: 20 Jul. 2008.

Resultados e Tendências da Educação Superior - Região Nordeste. Brasília, ago/2000. <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>> Acesso em: 25 Jul. 2008.

BRITTO, Elissandra; MENDONÇA, Joseanie; ALMEIDA, Paulo Henrique de. Expansão do Ensino Superior e Desenvolvimento da Bahia. <www.sei.ba.gov.br/publicacoes/publicacoes_sei/bahia_analise/sep/pdf/sep_70/expand_ens_su>. Acesso em 20 ago. 2008

BARREYRO, Gladys Beatriz. Mapa do Ensino Superior Privado. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 77 p. : il.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Números da Educação em Pernambuco: Censo Escolar 2006. <http://www.educacao.pe.gov.br/diretorio/folder_censo_2006.pdf>. Acesso em: 23 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Dados e Indicadores das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES em 2000 / Secretaria de Educação Superior. Brasília : MEC/SESU, 2002. [224 p.] : il.

BRASIL. Ministério de Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Educação Superior cursos e instituições. Busca Instituições < http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/inst_passo2.asp?uf=PE> acesso em 25 de jun.2009.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário de Pesquisa Regiões de Influência das Cidades


REGIC - Região de Influência das Cidades

Agência:

Senha:

Bernardo do Mearim
Capinzal do Norte
Esperantinópolis
Igarapé Grande
Joselândia
Lago do Junco
Lago dos Rodrigues
Lima Campos
Poção de Pedras
Santo Antônio dos
Lopes
São Raimundo do Doca
Bezerra
São Roberto
Trizidela do Vale

Em caso de dúvidas quanto
ao preenchimento, entrar
em contato.
regic@ibge.gov.br

Trizidela do Vale

I. Transporte público - ligações regulares

1. MA - São Luís Não possui ligação regular. Distância para esta capital: Km

Tipo:	Nº de saídas:	Frequência:	Tempo médio de viagem:		
<input type="checkbox"/> Rodoviário	<input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	<input type="text"/> dias	<input type="text"/> horas	<input type="text"/> minutos
<input type="checkbox"/> Barco	<input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	<input type="text"/> dias	<input type="text"/> horas	<input type="text"/> minutos
<input type="checkbox"/> Aéreo	<input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	<input type="text"/> dias	<input type="text"/> horas	<input type="text"/> minutos

2. MA - Pedreiras Não possui ligação regular.

Tipo:	Nº de saídas:	Frequência:	Tempo médio de viagem:		
<input type="checkbox"/> Rodoviário	<input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	<input type="text"/> dias	<input type="text"/> horas	<input type="text"/> minutos
<input type="checkbox"/> Barco	<input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	<input type="text"/> dias	<input type="text"/> horas	<input type="text"/> minutos
<input type="checkbox"/> Aéreo	<input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	<input type="text"/> dias	<input type="text"/> horas	<input type="text"/> minutos

3. MA - Bacabal Não possui ligação regular.

II. Indique, em ordem de frequência, em que municípios os moradores do município cursam o ensino superior:

1º lugar: UF: Município:

2º lugar: UF: Município:

3º lugar: UF: Município:

4º lugar: UF: Município:

III. Indique em que município(s) fica(m) o(s) aeroporto(s) mais frequentemente utilizado(s) pelos moradores do município para vôos em linhas regulares:

1º lugar: UF: Município:

2º lugar: UF: Município:

IV. Indique em que municípios são editados os jornais vendidos nesta cidade:

Diário Não recebe

UF: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Município: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Nº de títulos: <input type="text"/>
UF: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Município: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Nº de títulos: <input type="text"/>
UF: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Município: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Nº de títulos: <input type="text"/>
UF: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Município: <input type="text"/> <input type="button" value="v"/>	Nº de títulos: <input type="text"/>

V. Indique, em ordem de frequência, em que municípios os moradores compram artigos como roupas, calçados, eletrodomésticos, eletro-eletrônicos, computadores, móveis: ?

1º lugar: UF:

2º lugar: UF:

3º lugar: UF:

4º lugar: UF:

VI. Indique, em ordem de frequência, em que municípios os moradores buscam serviços de saúde (consultas médicas, odontológicas, exames ou internações):

1º lugar: UF:

2º lugar: UF:

3º lugar: UF:

4º lugar: UF:

VII. Indique, em ordem de frequência, para quais municípios os moradores vão para frequentar cinema, teatro, shows, jogos e demais eventos artísticos ou esportivos.

1º lugar: UF:

2º lugar: UF:

3º lugar: UF:

4º lugar: UF:

VIII. Para os três principais produtos agropecuários, indique (1) em quais municípios os produtores rurais compram insumos (adubos, fertilizantes, vacinas), e (2) quais municípios são o primeiro destino da maior parte da produção.

1º Produto:

Municípios de origem dos insumos:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

Municípios de destino da produção:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

A Internet é uma opção relevante para a compra de insumos? Sim Não

2º Produto:

Municípios de origem dos insumos:

UF: Município:

UF: Município:

A Internet é uma opção relevante para a compra de insumos? Sim Não

3º Produto :

Municípios de origem dos insumos:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

Municípios de destino da produção:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

UF: Município:

A Internet é uma opção relevante para a compra de insumos? Sim Não

**IX. O município possui serviço comercial de assinatura de Internet banda larga ?
(não considere acesso via satélite)**

Sim Não

Salvar Limpar Imprimir Ajuda

ANEXO 2 – Listagem das Instituições de Ensino Superior Credenciadas pelo MEC em Pernambuco

Instituição de Ensino Superior	Cidade	UF	Organização	Categoria
			Acadêmica	Administrativa
Centro de Ensino Superior de Arcoverde - CESA	ARCOVERDE	PE	Faculdade	Municipal
Centro de Ensino Superior do Vale São Francisco - CESVASF	BELEM DE SAO FRANCISCO	PE	Faculdade	Municipal
Escola Superior de Marketing - ESM	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Escola Superior de Relações Públicas - Esurp	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Escola Superior de Secretariado de Pernambuco - ESUSPE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Anchieta do Recife - FAR	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Boa Viagem - FBV	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Boa Viagem - Instituto Materno Infantil de Pernambuco - FBV-IMIP	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade da Escada - FAESC	ESCADA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Damas da Instrução Cristã - FADIC	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco - FAUPE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina - FACIAGRA	ARARIPINA	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE	PETROLINA	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Ciências Contábeis de Recife	OLINDA	PE	Faculdade	Privada

- FACCOR				
Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns - FAGA	GARANHUNS	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Ciências da Administração do Limoeiro - FACAL	LIMOEIRO	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Ciências de Timbaúba - FACET	TIMBAUBA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO	OLINDA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco - FCHPE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC	SALGUEIRO	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco - FACESF	BELEM DE SAO FRANCISCO	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho - FACHUCA	CABO DE SANTO AGOSTINHO	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina - FACISA - FACISA	ARARIPINA	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu - FACIG	IGARASSU	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Humanas Esuda - FCHE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas de Garanhuns - FAHUG	GARANHUNS	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Ciências Sociais dos	PALMARES	PE	Faculdade	Municipal

Palmares - FACIP				
Faculdade de Comunicação e Turismo de	OLINDA	PE	Faculdade	Privada
Olinda - FACOTTUR				
Faculdade de Desenvolvimento e Integração	SANTA CRUZ DO	PE	Faculdade	Privada
Regional - FADIRE	CAPIBARIBE			
Faculdade de Direito de Caruaru - FADICA	CARUARU	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Direito de Garanhuns - FDG	GARANHUNS	PE	Faculdade	Municipal
Faculdade de Educação Superior de	TIMBAUBA	PE	Faculdade	Privada
Timbaúba - FAEST				
Faculdade de Enfermagem de Arcoverde -	ARCOVERDE	PE	Faculdade	Municipal
FENFA				
Faculdade de Enfermagem de Belo Jardim -	BELO JARDIM	PE	Faculdade	Privada
FAEB				
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de	CARUARU	PE	Faculdade	Privada
Caruaru - FAFICA				
Faculdade de Formação de Professores da	PALMARES	PE	Faculdade	Municipal
Mata Sul - FAMASUL				
Faculdade de Formação de Professores de	AFOGADOS DA	PE	Faculdade	Municipal
Afogados da Ingazeira - FAFOPAI	INGAZEIRA			
Faculdade de Formação de Professores de	ARARIPINA	PE	Faculdade	Municipal
Araripina - FAFOPA				
Faculdade de Formação de Professores de	BELO JARDIM	PE	Faculdade	Municipal
Belo Jardim - FABEJA				
Faculdade de Formação de Professores de	GOIANA	PE	Faculdade	Municipal
Goiana - F.F.P.G.				
Faculdade de Formação de Professores de	SERRA TALHADA	PE	Faculdade	Municipal
Serra Talhada - FAFOPST				

Faculdade de Informática - FATEC	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Informática do Recife - FACIR	OLINDA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Integração do Sertão - FIS	SERRA TALHADA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Medicina de Garanhuns -	GARANHUNS	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Odontologia de Caruaru -	CARUARU	PE	Faculdade	Privada
FOC				
Faculdade de Odontologia do Recife - FOR	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Tecnologia Fama - FAMA	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade de Tecnologia Gestão &	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Marketing - IBGM / FGM				
Faculdade de Tecnologia IBRATEC -	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
UNIBRATEC				
Faculdade de Teologia Integrada - FATIN	IGARASSU	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Decisão - FADE	PAULISTA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade do Agreste de Pernambuco -	CARUARU	PE	Faculdade	Privada
FAAPE				
Faculdade do Vale do Ipojuca - FAVIP	CARUARU	PE	Faculdade	Privada
Faculdade dos Guararapes - FG	JABOATAO DOS	PE	Faculdade	Privada
	GUARARAPES			
Faculdade Escritor Osman da Costa Lins -	VITORIA DE	PE	Faculdade	Privada
FACOL	SANTO ANTAO			
Faculdade Européia de Administração e	JABOATAO DOS	PE	Faculdade	Privada
Marketing - FEPAM	GUARARAPES			
Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Integrada de Pernambuco -	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
FACIPE				

Faculdade Integrada do Recife - FIR	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Joaquim Nabuco - Paulista - FJN	PAULISTA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Joaquim Nabuco Recife - FJN	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas - FAJOLCA	IPOJUCA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Líder -	SAO LOURENCO DA MATA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Luso-Brasileira - FALUB	CARPINA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Marista - FMR	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Maurício de Nassau - FMN	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Metropolitana da Grande Recife - UNESJ	JABOATAO DOS GUARARAPES	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Nova Roma -	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade para O Desenvolvimento de Pernambuco - FADEPE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Salesiana do Nordeste - FASNE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Santa Catarina - FASC	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Santa Cruz - FACRUZ	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Santa Emília -	OLINDA	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Santa Helena - FSH	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Santa Maria - FSM	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade São Miguel - FACULDADE SÃO MIGUEL	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdade Senac Pernambuco - SENACPE	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Faculdades Integradas Barros Melo - FIBAM	OLINDA	PE	Faculdade	Privada

Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA	VITORIA DE SANTO ANTAO	PE	Faculdade	Privada
Focca - Faculdade de Olinda - FOCCA	OLINDA	PE	Faculdade	Privada
Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	PETROLINA	PE	Universidade	Federal
Instituto de Ensino Superior de Olinda - IESO	OLINDA	PE	Faculdade	Privada
Instituto de Ensino Superior de Piedade - IESP	JABOATAO DOS GUARARAPES	PE	Faculdade	Privada
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco -	RECIFE	PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano -	PETROLINA	PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
Instituto Pernambucano de Ensino Superior - IPESU	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Instituto Pernambuco de Ensino e Cultura - IPEC	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Instituto Salesiano de Filosofia - INSAF	RECIFE	PE	Faculdade	Privada
Instituto Superior de Educação de Floresta - ISEF	FLORESTA	PE	Faculdade	Privada
Instituto Superior de Educação de Goiana -	GOIANA	PE	Faculdade	Municipal

I.S.E.G.				
Instituto Superior de Educação de Pesqueira - ISEP	PESQUEIRA	PE	Faculdade	Privada
Instituto Superior de Educação de Salgueiro - ISES	SALGUEIRO	PE	Faculdade	Privada
Instituto Superior de Educação do Sertão do Pajeú - ISESP	AFOGADOS DA INGAZEIRA	PE	Faculdade	Estadual
Instituto Superior de Educação Santa Cruz - ISED	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	PE	Faculdade	Privada
Instituto Unificado Europeu do Brasil Iune-Brasil - IUNEBRASIL	CARUARU	PE	Faculdade	Privada
União de Escolas Superiores da Funeso - UNESF	OLINDA	PE	Faculdade	Privada
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP	RECIFE	PE	Universidade	Privada
Universidade de Pernambuco - UPE	RECIFE	PE	Universidade	Estadual
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	RECIFE	PE	Universidade	Federal
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	RECIFE	PE	Universidade	Federal

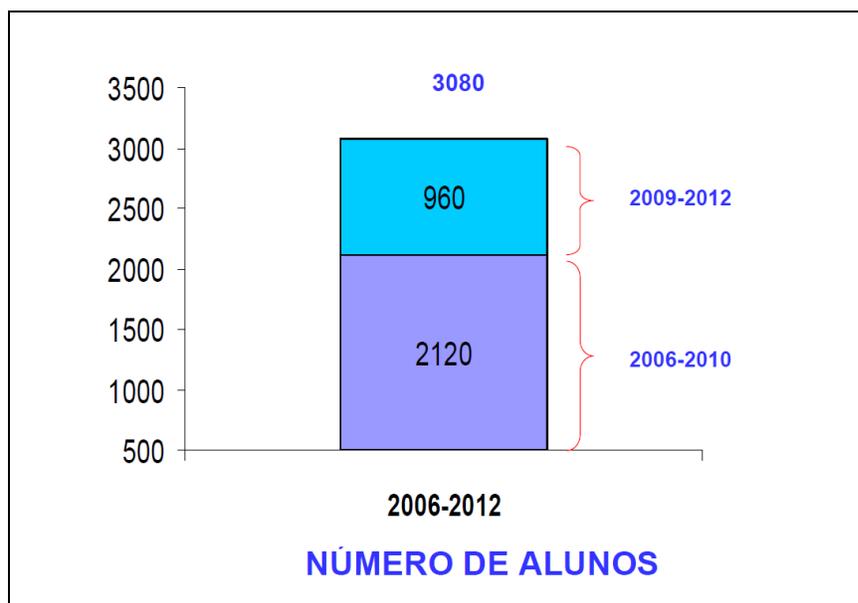
ANEXO 3 – Questionário aplicado aos alunos

- 1- CURSO:
- AGRONOMIA BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- CIÊNCIAS ECONÔMICAS ENGENHARIA DE PESCA
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA
- 2- SEMESTRE E ANO EM QUE ENTROU NA UAST:
- SEMESTRE: ANO:
- 3- TURNO : DIURNO NOTURNO
- 4- RESIDIA EM SERRA TALHADA ANTES DE ESTUDAR NA UAST? SIM NÃO
- CASO A RESPOSTA SEJA “NÃO” EM QUE CIDADE RESIDIA? _____
- 5- RESIDE ATUALMENTE EM SERRA TALHADA? SIM NÃO
- CASO A RESPOSTA SEJA “NÃO” EM QUE CIDADE RESIDE? _____
- 6- CASO TENHA SE MUDADO PARA SERRA TALHADA APÓS INICIAR ESTUDOS NA UAST, ESTE FOI O MOTIVO DA MUDANÇA DE CIDADE?
- SIM NÃO
- 7- CASO RESIDA ATUALMENTE EM OUTRA CIDADE VOCÊ VIAJA DIARIAMENTE PARA SERRA TALHADA AFIM DE IR ÀS AULAS?
- SIM NÃO
- CASO A RESPOSTA SEJA “NÃO” COM QUE FREQUÊNCIA VIAJA PARA SUA CIDADE? _____
- 8- VOCÊ TEM ALGUMA BOLSA?
- SIM NÃO
- CASO A RESPOSTA SEJA “SIM” DE QUE TIPO? _____
- SE TIVER BOLSA, QUAL O ÓRGÃO FINANCIADOR?
- CAPES CNPQ FACEPE OUTRO _____
- 9- VOCÊ TRABALHA? SIM NÃO
- 10- CASO A RESPOSTA SEJA “SIM” EM QUE CIDADE? _____
- 11- EM QUAL SETOR? _____
- 12- EM QUE ANO COMEÇOU A TRABALHAR? _____
- 13- VOCÊ PRETENDE FICAR NA REGIÃO APÓS CONCLUIR O CURSO NA UAST?
- SIM NÃO

Obrigado pela sua contribuição.

ANEXO 4 – Dados da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFRPE / UAST: CURSOS E VAGAS				
Curso	Grau	Turno	Ano de Criação	Vagas/Ano
Agronomia	Bacharelado	Diurno	2006	80
Ciências Biológicas	Bacharelado	Diurno	2006	80
Economia	Bacharelado	Noturno	2006	80
Engenharia de Pesca	Bacharelado	Diurno	2006	80
Química	Licenciatura Plena	Noturno	2006	80
Sistema de Informações	Bacharelado	Noturno	2006	80
Administração	Bacharelado	Noturno	2009	80
Letras	Licenciatura Plena	Noturno	2009	80
Matemática	Licenciatura Plena	Noturno	2009	80
			Total	720



RECURSOS HUMANOS

CONTRATADOS
2006-2008 → { DOCENTES – 40 + 30 (CONCURSO 2008)
TÉCNICOS – 37 + 19 (CONCURSO 2008)

À CONTRATAR
2008-2012 → { DOCENTES – 128
TÉCNICOS – 17

ANEXO 5 - Números da Educação em Pernambuco - Censo - 2006

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE - PERNAMBUCO 2006

Dependência Administrativa	Séries									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Ensino Fundamental	38,96	6,27	23,24	30,90	34,93	36,48	51,17	51,27	48,10	51,41
Federal	10,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,74	8,82	14,38	10,68
Municipal	40,40	8,30	23,28	35,13	41,13	41,93	57,09	58,24	53,73	55,86
Privada	8,66	0,94	6,11	7,44	7,92	8,00	8,87	10,05	10,94	12,58

Ensino Médio

Dependência Administrativa	Séries									
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Total	69,37	65,64	69,61	69,76	69,76	69,15	69,76	69,76	69,76	69,76
Estatual	69,76	72,03	69,82	67,60	62,36	69,76	69,76	69,76	69,76	69,76
Federal	23,22	29,35	18,32	18,16	0,00	49,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Municipal	67,22	70,39	64,47	62,85	67,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Privada	13,70	14,32	13,36	13,09	25,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística
Nota: A matrícula informada refere-se aos alunos com frequência até 29/03/2006.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL TÉCNICO - PERNAMBUCO 2006

Especificações	Total	Estadual			Federal			Municipal			Privada
		1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Total	72	8	11,11	8	11,11	1	1,39	55	76,39		
Funções docentes	2.754	1.387	50,36	589	21,39	8	0,29	770	27,96		
Supervisor	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	23	76,67		
Supervisor completo	2.724	1.380	50,68	589	21,62	8	0,29	147	27,42		
Matrículas	33.509	17.756	52,99	6.956	20,76	16	0,05	8.781	26,20		
Masculino	12.948	5.463	42,19	4.159	32,12	9	0,07	3.317	25,62		
Feminino	20.561	12.293	59,79	2.797	3,60	7	0,03	5.464	26,57		
Urbano	1.209	0	0,00	1.193	98,68	16	1,32	0	0,00		
Rural	32.300	17.756	54,97	5.763	17,84	0	0,00	8.781	27,19		

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação e Cultura - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística
Nota: Este item pode atuar em mais de uma etapa/modalidade de ensino e em mais de uma escola.

RENDIMENTO ESCOLAR REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO 2005

Etapas de Ensino	Aprovado	%	Alunos		%
			Reprovado	Abstenção	
Fundamental	315.040	86,52	75.526	10,59	83.000
1ª e 2ª séries	223.987	82,06	62.298	17,26	74.620
3ª e 4ª séries	243.384	88,14	30.814	8,63	82.997
Total					

RENDIMENTO ESCOLAR REDE FEDERAL DE PERNAMBUCO 2005

Etapas de Ensino	Aprovado	%	Alunos		%
			Reprovado	Abstenção	
Fundamental	660	90,00	76	10,00	2
1ª e 2ª séries	660	89,43	76	10,30	2
3ª e 4ª séries	660	89,43	76	10,30	2
Total	2.733	87,29	238	7,60	160

DOCENTES POR GRAU DE FORMAÇÃO - PERNAMBUCO 2006

Função Docente	Grau de Formação				
	Fundamental	Médio	Superior	Superior	
Pernambuco	1.734	1,30	44.865	33,47	87.332
Federal	1.734	1,30	44.865	33,47	87.332
Municipal	0	0,00	0	0,00	0
Privada	0	0,00	0	0,00	0

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística
Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de uma etapa/modalidade de ensino e em mais de uma escola.

Nº DE ESCOLAS, SALAS DE AULA E ALUNOS EM SALAS DE AULA - PERNAMBUCO 2006

Especificações	Estatual	Federal	Municipal		Privada
			Total	Alunos	
Total	1.105	10	7.659	2.403	18.467
Salas de aula	12.143	392	27.771	17.184	27.260
Salas de aula efetivas	11.786	396	27.096	17.184	27.260
Docentes em sala de aula	27.299	952	55.443	27.260	27.260

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística
Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de uma escola.

DADOS DE INFORMÁTICAS ESCOLAS - PERNAMBUCO 2006

Equipamentos e Informática	Total	Estadual			Federal			Municipal			Privada
		1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Laboratório de Informática	1.416	498	10	231	677	0	0	0	0	0	
Microcomputador	5.209	1.209	23	561	1.256	0	0	0	0	0	
Microcomputador Apple	2.593	701	72	561	1.511	0	0	0	0	0	
Microcomputador Outros	357	148	0	58	321	0	0	0	0	0	
Internet	876	428	69	203	245	0	0	0	0	0	
Rede Local	916	338	5	109	469	0	0	0	0	0	
Internet	1.692	770	10	148	764	0	0	0	0	0	
Fone por Internet	488	283	0	32	183	0	0	0	0	0	

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística

TAXA DE RENDIMENTO ESCOLAR - PERNAMBUCO 2005

Etapas de Ensino	Aprovado	%	Séries		%
			Reprovado	Abstenção	
Total	723.311	87,79	70,46	80,85	82,17
Fundamental	315.040	86,52	75.526	10,59	83.000
1ª e 2ª séries	223.987	82,06	62.298	17,26	74.620
3ª e 4ª séries	243.384	88,14	30.814	8,63	82.997

Ensino Médio e Médio Integrado

Etapas de Ensino	Aprovado	%	Médio		%
			Reprovado	Abstenção	
Total	71,56	64,41	74,52	77,78	90,05
Fundamental	20,16	28,12	14,78	6,78	4,00
1ª e 2ª séries	20,16	28,12	14,78	6,78	4,00
3ª e 4ª séries	20,16	28,12	14,78	6,78	4,00

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística
Nota: Este item pode atuar em mais de uma etapa/modalidade de ensino e em mais de uma escola.

EDUCAÇÃO BÁSICA - PERNAMBUCO 2006

Especificações	Etapas / Modalidades de Ensino		Educ. Juvenis e Adultos - EJA
	Fundamental (Regular)	Ensino Médio Especial	
Total	11.177	1.630	7.184
Federal	10	0	0
Municipal	7.659	471	4.965
Privada	2.403	1.148	2.142
Urbana	5.098	1.450	3.384
Rural	6.079	180	3.810

Funções Docentes

Total	Estatual		Federal		Municipal		Privada
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
Total	131.117	2.848	15.578	74.942	21.038	1.514	15.197
Formação	1.734	167	584	721	0	16	236
Médio Completo	44.775	2.041	10.713	25.403	472	555	4.591
Superior Completo	84.608	640	4.271	47.818	20.586	943	10.370

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística
Nota: 1) O mesmo docente pode atuar em mais de uma etapa/modalidade de ensino e em mais de uma escola.
2) A mesma escola pode oferecer mais de uma etapa/modalidade de ensino.
3) O mesmo docente pode atuar em mais de uma etapa/modalidade de ensino.
4) Os dados de Educação de Jovens e Adultos consideram Classes Presenciais e Classes Semi-Presenciais.
5) A matrícula informada refere-se aos alunos com frequência em 29/03/2006.

MATRÍCULAS - PERNAMBUCO 2006

Etapas / Modalidades de Ensino	Estatual		Federal		Municipal		Privada	
	Matrícula	%	Matrícula	%	Matrícula	%	Matrícula	%
Total	945.101	33,91	3.992	0,14	1.936.794	50,08	442.194	15,86
Fundamental	315.040	33,31	0	0,00	237.06	49,78	23.570	49,49
1ª e 2ª séries	223.987	33,31	0	0,00	169.446	49,78	54.541	49,78
3ª e 4ª séries	461.664	33,31	0	0,00	992.395	58,49	234.763	19,98
Médio	356.394	33,31	0	0,00	502.391	67,73	135.534	18,27
1ª e 2ª séries	207	0,44	0	0,00	263.679	36,66	97.989	13,82
3ª e 4ª séries	207	0,44	0	0,00	140.482	98,07	42,03	0,48
Ensino Médio	368.753	33,31	0	0,00	770.283	62,29	56.391	12,31
1ª e 2ª séries	6.431	42,22	0	0,00	4.980	26,66	4.740	31,12
3ª e 4ª séries	101.521	33,94	35	0,01	188.922	63,16	6.619	2,88
EJA (Presencial)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	20	100,00

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006 - Em 29/03/2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística

RENDIMENTO ESCOLAR REDE MUNICIPAL DE PERNAMBUCO 2005

Etapas de Ensino	Aprovado			Alunos			Abandono		
	Nº	%	%	Reprovaso	%	%	Reprovaso	%	%
Fundamental	693.680	70,20	173.549	17,59	119.548	12,11	119.548	12,11	12,11
1ª série a 6ª série	490.133	70,23	127.036	18,75	60.612	12,19	60.612	12,19	12,19
7ª série a 9ª série	193.547	69,97	46.513	24,14	18.936	9,68	18.936	9,68	9,68
Ensino Médio	118.902	69,49	2.163	8,08	6.003	22,43	6.003	22,43	22,43

RENDIMENTO ESCOLAR REDE PRIVADA DE PERNAMBUCO 2005

Etapas de Ensino	Aprovado			Alunos			Abandono		
	Nº	%	%	Reprovaso	%	%	Reprovaso	%	%
Fundamental	213.324	84,76	9.866	4,38	1.933	0,86	1.933	0,86	0,86
1ª série a 6ª série	125.595	85,21	3.815	2,92	1.125	0,86	1.125	0,86	0,86
7ª série a 9ª série	87.729	84,54	5.051	5,76	808	0,92	808	0,92	0,92
Ensino Médio	52.999	83,21	2.994	5,26	861	1,52	861	1,52	1,52

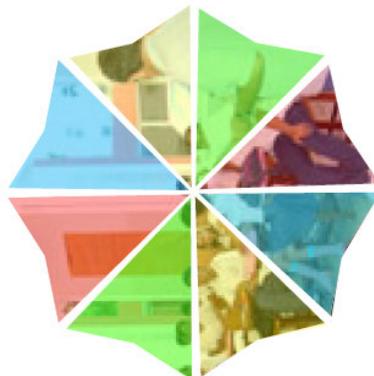
Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística

Nota: 1) Todas as taxas de rendimento escolar foram calculadas considerando:
Matrícula Final = (Aprovados + Reprovados + Abandono).
2) Ensino Médio = Médio Regular, Integrado e Curso Normal em Nível Médio.

Nº DE CONCLUINTEs - PERNAMBUCO 2005

Etapas de Ensino	Concluintes		
	Estadual	Federal	Privada
Ensino Fundamental	52.213	161	10.729
Ensino Médio + Médio Integrado	67.660	629	15.976
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	24.663	0	4.097

Fonte dos Dados Brutos: CENSO ESCOLAR 2006
Secretaria de Educação - PE - Superintendência de Tecnologia da Informação - Unidade de Informação e Estatística

NÚMEROS DA EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO**CENSO ESCOLAR 2006**

Secretário de Educação
Damião Cabral

Chefe de Gabinete
Nilton Mota

Secretária Executiva de Gestão da Rede
Margareth Costa Zaponi

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Aida Monteiro

Superintendente de Tecnologia da Informação
João Carlos Duarte

Chefe da Unidade de Informação e Estatística
Tereza Pedrosa

Elaboração
Grupo UEST

Diagramação
Grupo Web

ANEXO 6 – Área de Influência, por Faixa de Distância, das UES do Interior de Pernambuco, 1985

LIMITES DO ALCANCE	LOCALIDADES E UES
Pequeno Alcance (0-100Km)	Garanhuns Fac. De C. da Administração
	Goiana Fac. Form. De Professores
	Limoeiro Fac. De C. da Administração
	Pesqueira Curso de C. da Administração
	Petrolina Curso de Enfermagem
	Vitória de Santo Antão Fac. Form. De Professores
Médio Alcance (101-250Km)	Araripina Fac. Form. De Professores
	Belo Jardim Fac. Form. De Professores
	Garanhuns Fac. Form. De Professores
	Palmares Fac. Form. De Professores
	Petrolina Fac. De C. da Administração Curso de Ciências Contábeis
	Salgueiro Fac. De C. Humanas
Grande Alcance (251-350Km)	Arcoverde Fac. Form. De Professores
	Belém do São Francisco Centro de Ensino Sup. Do Vale do S. Fº.
	Caruaru Fac. Fil. E C. e Letras
Muito Grande Alcance (351Km e mais)	Petrolina Fac. Form. De Professores
	Caruaru Fac. De Direito Fac. De Odontologia
	Nazaré da Mata Fac. Form. De Professores
	Serra Talhada Fac. Form. De Professores

Fonte: Ensino Superior no Interior de Pernambuco (WANDERLEY, 1986)